

3T25

Divulgação dos Resultados



Videoconferência

7 de novembro

10h – Brasília
08h – Nova Iorque
13h – Londres

Tradução simultânea para inglês e Libras.

 **SLC**
AGRÍCOLA

Cultivar & Evoluir



Informações gerais

Porto Alegre, 6 de novembro de 2025 - SLC AGRÍCOLA S.A. (B3; SLCE3; ADR's: SLCJY; Bloomberg: SLCE3BZ; Reuters: SLCE3.SA), apresenta hoje seus resultados do terceiro trimestre de 2025. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* – IFRS). As informações foram elaboradas em base consolidada e estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

Neste release, os termos abaixo terão o seguinte significado:

- › **3T24:** dados com base nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas que consideram as operações da Companhia e de suas controladas, relativos ao 3º trimestre de 2024 (julho a setembro).
- › **3T25:** dados com base nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas que consideram as operações da Companhia e de suas controladas, relativos ao 3º trimestre de 2025 (julho a setembro).
- › **9M24:** dados com base nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas que consideram as operações da Companhia e de suas controladas, relativos ao período acumulado de nove meses (janeiro a setembro de 2024).
- › **9M25:** dados com base nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas que consideram as operações da Companhia e de suas controladas, relativos ao período acumulado de nove meses (janeiro a setembro de 2025).
- › **AH:** Análise Horizontal, refere-se à variação horizontal percentual entre dois períodos.
- › **AV:** Análise Vertical, refere-se à representatividade percentual da conta sobre um determinado total.
- › **Semente de Algodão:** semente destinada ao plantio de lavouras de algodão.
- › **Caroço de algodão:** o subproduto oriundo da produção de algodão, utilizado para óleo vegetal e ração para alimentação animal.

Aviso legal

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.

Destaques financeiros

(R\$ mil)	9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
Receita líquida	4.940.389	6.280.882	27,1%	1.631.878	2.087.705	27,9%
Resultado bruto	1.756.365	2.354.654	34,1%	279.087	622.572	123,1%
Margem bruta	35,6%	37,5%	1,9p.p.	17,1%	29,8%	12,7 p.p.
Resultado operacional	1.246.635	1.603.380	28,6%	72.955	284.046	289,3%
Margem operacional	25,2%	25,5%	0,3 p.p.	4,5%	13,6%	4,8 p.p.
Lucro líquido	533.073	636.012	19,3%	(17.282)	(14.525)	-16,0%
Margem líquida	10,8%	10,1%	-0,7 p.p.	-1,1%	-0,7%	0,4 p.p.
EBITDA ajustado	1.425.461	2.031.606	42,5%	463.138	531.381	14,7%
Margem EBITDA ajustado	28,9%	32,3%	3,4 p.p.	28,4%	25,5%	-2,9 p.p.
Fluxo de caixa livre	(591.253)	(1.478.477)	150,1%	147.502	566.945	284,4%

Vendas (toneladas)

Culturas	3T24	3T25	Δ%
Algodão	83.300	75.416	-9,5%
Caroço de algodão ⁽¹⁾	137.176	143.741	4,8%
Soja ⁽²⁾	136.110	177.148	30,2%
Milho	392.999	709.174	80,5%
Outras culturas	25.655	57.977	126,0%
Gado ^(cabeça)	15.174	20.086	32,4%

⁽¹⁾ Caroço mais semente⁽²⁾ Soja Comercial mais semente

Resultado bruto unitário por cultura (R\$/ton)

Culturas	3T24	3T25	Δ%
Algodão	3.695	2.750	-25,6%
Caroço de algodão ⁽¹⁾	123	340	176,0%
Soja ⁽²⁾	606	615	1,5%
Milho	77	294	281,8%
Gado ^(R\$/cabeça)	417	1.140	173,4%

Posição de hedge – câmbio – Fato Relevante 02/10/2025 x Release 3T25

Culturas	Fato relevante 02/10/25		Release 3T25		Variação	
Soja	2024/25	2025/26	2024/25	2025/26	2024/25	2025/26
%	97,8	27,8	99,7	34,9	1,9	7,1
R\$/USD	5,6310	6,0293	5,6244	5,9232	-0,0066	-0,1061
Compromissos %	-	37,1	-	29,4	-	-7,7
Algodão	2024/25	2025/26	2024/25	2025/26	2024/25	2025/26
%	92,5	18,4	92,9	25,9	0,4	7,5
R\$/USD	6,0954	6,6400	6,0990	6,3998	0,0036	-0,2402
Compromissos %	-	32,7	-	23,6	-	-9,1
Milho	2024/25	2025/26	2024/25	2025/26	2024/25	2025/26
%	84,3	30,2	98,7	40,0	14,4	9,8
R\$/USD	5,8204	5,8058	5,7572	5,7842	-0,0632	-0,0216
Compromissos %	-	28,7	-	19,4	-	-9,3

Posição de hedge – commodity – Fato Relevante 02/10/2025 x Release 3T25

Culturas	Fato relevante 02/10/25		Release 3T25		Variação	
Soja	2024/25	2025/26	2024/25	2025/26	2024/25	2025/26
%	97,2	47,3	99,7	48,4	2,5	1,1
USD/bu	11,47	11,01	11,48	11,02	0,01	0,01
Compromissos %	-	12,6	-	11,8	-	-0,8
Algodão	2024/25	2025/26	2024/25	2025/26	2024/25	2025/26
%	59,1	25,1	63,0	27,2	3,9	2,1
USD/lb	76,93	73,87	76,27	74,17	-0,66	0,30
Compromissos %	-	-	-	-	-	-
Milho	2024/25	2025/26	2024/25	2025/26	2024/25	2025/26
%	43,3	6,5	57,1	6,5	13,8	-
R\$/saca	50,55	54,44	51,28	54,44	0,73	-
%	39,1	12,2	39,3	12,1	0,2	-0,1
USD/saca	8,5	8,35	8,50	8,35	-	-
Compromissos	-	-	-	-	-	-

Insumos – safra 2025/26 - % comprado

Fertilizantes/Defensivos%	2T25	3T25	Δp.p.
Nitrogenados	60	96	36
Cloreto de Potássio	100	100	-
Fosfatados	95	100	5
Defensivos	91	96	5

Destaques operacionais

Área plantada - safra 2025/26 Fato relevante de 02/10/2025 x forecast

Mix de Culturas	Área plantada	Área plantada	Área plantada	Participação	Δ%	
	realizada (a)	Fato Relevante	forecast 3T25		Δ%	Δ%
	2024/25	02/10/2025 (b)	2025/26 ⁽¹⁾		c x a	c x b
	ha			2025/26	%	
Algodão	178.803	199.714	198.657	23,8%	11,1%	-0,5%
Algodão em pluma 1ª safra	95.460	103.334	101.736	12,2%	6,6%	-1,5%
Algodão em pluma 2ª safra	83.343	96.380	96.921	11,6%	16,3%	0,6%
Soja (comercial + soja semente)	377.531	429.702	431.206	51,6%	14,2%	0,4%
Milho 2ª safra	122.748	158.249	158.706	19,0%	29,3%	0,3%
Outras culturas	56.824	48.430	47.185	5,6%	-17,0%	-2,6%
Área Total	735.906	836.095	835.754	100,0%	13,6%	0,0%

(1) Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada. (2) Outras Culturas: Semente de Braquiária (12.759 ha), Semente de Crambe (66 ha), Semente de Crotalaria (919 ha), Feijão (734 ha), Gergelim (315 ha), Semente de Milheto (4.030 ha), Milho 1ª Safra (191 ha), Milho Semente (693 ha), Semente de Nabo Forrageiro (1.043 ha), Pecuária (8.341 ha), Sorgo (11.152 ha), Trigo (6.792 ha) e Semente de Trigo Mourisco (150 ha) totalizando 47.185 ha.

Status da safra 2025/26

Soja	62,3% plantado
Algodão	Plantio não iniciado
Milho	Plantio não iniciado

Cronograma ideal de plantio e colheita safra 2025/26

	3T25			4T25			1T26			2T26		
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
 Soja (comercial + semente)				Plantio Safra 2024/25			Colheita			Beneficiamento de semente de soja		
 Algodão (pluma + caroço + semente)	Colheita 1ª e 2ª Safras				Plantio 1ª Safra							Colheita 1ª Safra
		Beneficiamento de semente de algodão				Plantio 2ª Safra						
 Milho 2ª Safra	Colheita						Plantio					

Produtividades - safra 2024/25 orçado x 2025/26 orçado

Culturas (kg/ha)	Orçado 2024/25	Orçado 2025/26	Δ%
	(a)	(b)	b x a
Algodão 1ª safra	2.041	2.066	1,2%
Algodão 2ª safra	1.910	1.982	3,8%
Caroço de algodão (caroço + semente)	2.431	2.491	2,5%
Soja (comercial + semente)	3.976	4.036	1,5%
Milho 2ª safra	7.542	7.738	2,6%

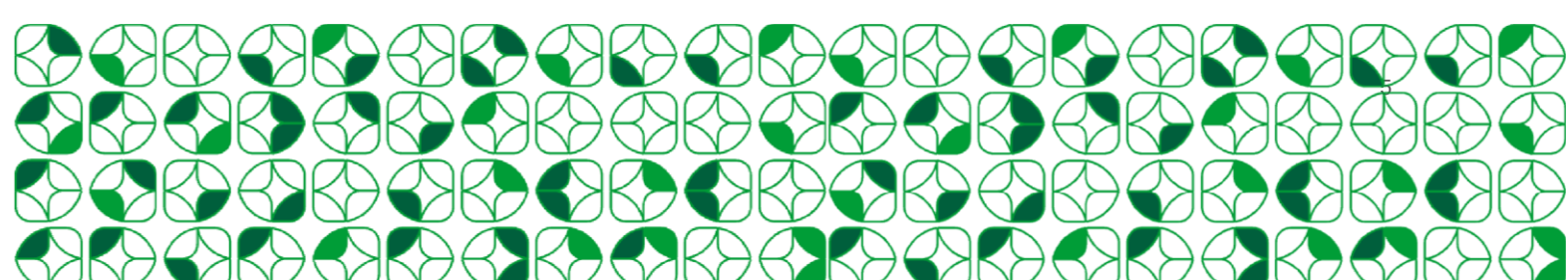
Custo de produção em R\$ por hectare - 2024/25 vs. 2025/26

Total (R\$/ha)	Orçado 2024/25	Orçado 2025/26 ⁽¹⁾	Δ%
Algodão em pluma 1ª safra	12.876	13.846	7,5%
Algodão em pluma 2ª safra	11.663	12.849	10,2%
Soja (comercial + semente)	4.659	5.181	11,2%
Milho 2ª safra	3.967	4.346	9,6%
Custo médio total	6.456 ⁽²⁾	7.082 ⁽²⁾	9,7%

(1) Os valores podem sofrer alteração até o final do beneficiamento do algodão e da comercialização dos grãos. (2) Valor ponderado pelas áreas da safra 2025/26, para evitar alterações oriundas de variações no mix de produtos.

Sumário

- › **Informações Gerais 2**
- › **Destaques Financeiros 3**
- › **Destaques Operacionais 4**
- › **Sumário 5**
- › **Carta da Administração aos Nossos Acionistas e Stakeholders 6**
- › **Panorama de Mercado 8**
- › **Performance Operacional Safra 2024/25 8**
- › **Performance Operacional Safra 2025/26 10**
- › **Desempenho Financeiro 12**
- › **Comunicação ESG com Stakeholders 26**
- › **Dados Operacionais e Econômico-Financeiros Complementares.....28**
- › **Localização das unidades de produção e matriz..... 29**
- › **Anexo 1 – Balanço Patrimonial Ativo 30**
- › **Anexo 2 – Balanço Patrimonial Passivo..... 31**
- › **Anexo 3 – Demonstração de Resultado do Exercício 32**
- › **Anexo 4 – Demonstração do Fluxo de Caixa 33**



Carta da administração aos nossos acionistas e stakeholders

Em 6 de novembro de 2025, celebramos um acordo de associação com fundos de investimento em participações – FIPs administrados pela BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, visando à aquisição e arrendamento de terras agrícolas, investimentos em sistemas de irrigação, infraestrutura e celebração de contratos de parceria rural.

A operação prevê a constituição de sociedade(s) de propósito específico (SPEs), com participação de 50,01% da SLC Agrícola e 49,99% dos FIPs. A SLC Agrícola subscreverá capital por meio da contribuição de ativos, incluindo a Fazenda Piratini, localizada no estado da Bahia, elencada entre as fazendas participantes do projeto de irrigação divulgado pela Companhia, bem como sua infraestrutura e equipamentos de irrigação. Os demais sócios aportarão capital em dinheiro, proporcional às respectivas participações, totalizando R\$ 1,033 bilhão (R\$ 914 milhões à vista e R\$ 119 milhões no segundo semestre de 2026). Com esses recursos, as SPEs irão adquirir 21.471 hectares agricultáveis da Fazenda Paladino, atualmente de propriedade da SLC Agrícola.

Os recursos das SPEs e o caixa gerado serão destinados à implementação e ao desenvolvimento dos projetos de irrigação. Na Fazenda Piratini, o projeto já se encontra em andamento e, até 2026, está prevista a execução adicional de 6.303 hectares, totalizando 13.204 hectares irrigados. Na Fazenda Paladino, o projeto de irrigação será implementado desde a fase inicial, abrangendo 14.730 hectares, dependendo de licenças para captação de água e perfuração de poços, bem como do fornecimento de energia elétrica. A expectativa é implementar o projeto de irrigação na Fazenda Paladino entre os anos de 2028 e 2030.

As SPEs serão proprietárias dos imóveis e, no fechamento da transação, celebrarão contratos de parceria rural com a SLC Agrícola e SLC Mit (parceira outorgada e operadora), para cessão em parceria dos imóveis destinados ao cultivo de grãos e fibras, com compartilhamento dos frutos obtidos. A remuneração das SPEs corresponderá a aproximadamente 19% da produção agrícola nas áreas objeto da parceria. A parceria rural terá prazo inicial de 18 anos, com prorrogação automática a cada 3 anos.

Essa transação, assim como a aquisição da Sierentz do Brasil, contribui diretamente para a expansão operacional da Companhia.

O que já pode ser observado em parte nesse trimestre, com o aumento de área plantada refletindo a aquisição da Sierentz Agro Brasil Ltda., divulgada via fato relevante no dia 6 de março de 2025.

Neste trimestre, iniciamos a safra 2025/26 com uma área de plantio estimada de 835,7 mil hectares, um crescimento de 13,6% em relação à safra 2024/25. Na safra 2025/26, a soja terá um aumento de 14,2% na sua área plantada, bem como o algodão e o milho, que terão 11,1% e 29,3% de aumento na área, respectivamente. Até o dia 4 de novembro, a área semeada de soja totalizava 268,5 mil ha, correspondendo a 62,3% da área prevista.

Em relação ao custo dos principais insumos para a safra 2025/26, já asseguramos praticamente 100% dos insumos. Estamos avançando também na fixação de preços para a safra 2025/26. Já garantimos 60,2% da nossa produção de soja, somados os compromissos, 18,6% da produção de milho e 27,2% da produção de algodão.

Destaques Financeiros

A Receita Líquida encerrou o 9M25 com R\$ 6,3 bilhões, 27,1% superior ao 9M24, representando um **recorde histórico de volume e receita faturada**. O EBITDA Ajustado atingiu R\$ 2 bilhões, com margem EBITDA Ajustada de 32,3%. O Lucro Líquido foi de R\$ 636,1 milhões, aumento de 19,3% em relação ao 9M24. O principal fator que contribuiu para essa variação foi o aumento de R\$ 598,3 milhões no resultado bruto.

A geração de caixa no trimestre foi positiva em R\$567 milhões, refletindo a fase do ciclo financeiro após o pagamento do custeio da safra 2024/25 e entrada do faturamento de algodão e milho da referida

safrá. No período, também foi realizado o pagamento da primeira parcela referente a aquisição da Sierentz, no valor de R\$442,3 milhões, bem como o recebimento da venda de parte da operação cindida para a Terrus, no valor de R\$ 115,2 milhões.

Já no período acumulado de janeiro a setembro, a geração de caixa foi negativa em R\$1,5 bilhão, devido ao pagamento de dividendos e investimentos estratégicos realizados no período:

- R\$ 180 milhões relacionados a última parcela da Fazenda Paysandu;
- R\$ 361,5 milhões relativos à aquisição da fazenda Paladino;
- R\$ 329,3 milhões da última parcela da aquisição minoritária da SLC Landco;
- R\$ 95 milhões correspondentes à fazenda em Unaí/MG;
- R\$ 103 milhões referente à aquisição da participação minoritária na SLC Mit;
- R\$ 383,2 milhões, pagamento de 60% da aquisição da Sierentz, (R\$ 442,3 milhões menos valor de R\$ 59 milhões, caixa da Sierentz);
- R\$ 241 milhões referente ao pagamento de dividendos.

A relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado finalizou o mês de setembro de 2025 em 2,34 vezes.

A dívida líquida ajustada da Companhia encerrou o terceiro trimestre de 2025 em R\$ 6,2 bilhões, apresentando aumento de R\$ 2,5 bilhões em relação a 2024. Esse incremento na dívida líquida decorre, principalmente dos investimentos estratégicos realizados. Atualmente, nosso perfil de endividamento bruto está mais alongado, com 31% no curto prazo e 69% no longo prazo, e *duration* de 1.168 dias, o que proporciona um cronograma de amortização mais confortável.

Com isso, o Conselho de Administração da Companhia aprovou em 06/11/2025, um novo programa de recompra de 10 milhões de ações, essas serão mantidas em tesouraria para alienação e/ou cancelamento.

ESG e Premiações

A Companhia atingiu um novo marco em sua jornada de sustentabilidade ao concluir, em parceria com a deeptech Fluere, a maior operação automatizada de apuração de gases de efeito estufa (GEE) já realizada no agronegócio brasileiro. O projeto vai monitorar 835 mil hectares de áreas produtivas da Companhia, com dados auditáveis e compatíveis com os protocolos internacionais GHG Protocol e SBTi FLAG, reforçando a posição da Companhia como referência em gestão climática e inovação tecnológica no campo.

Fomos reconhecidos como destaque na 9ª edição do Prêmio Fazenda Sustentável, promovido pela revista Globo Rural, que reconhece as melhores práticas ambientais, sociais e econômicas do agronegócio brasileiro. A Fazenda Pamplona, localizada nos estados de Goiás e Minas Gerais, conquistou o 3º lugar nacional entre as grandes propriedades mais sustentáveis do país.

Conquistamos pelo quarto ano consecutivo o Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol, reconhecimento que atesta a qualidade e a transparência do inventário de emissões e remoções de carbono referente a 2024.

Prêmio MESC: a SLC Sementes conquistou, em setembro, pelo quarto ano consecutivo, o Prêmio MESC, 1º lugar na categoria Agro Sementes e destaque do Agro em 2025. Além disso, atingiu o 6º lugar no ranking das 100 melhores empresas em satisfação do cliente no Brasil, (Melhores Empresas em Satisfação do Cliente), o que reflete o compromisso contínuo da SLC Sementes em oferecer sementes de altíssima qualidade e um atendimento diferenciado aos nossos clientes.

Com grande satisfação, recebemos, no dia 28 de outubro, o reconhecimento do Great Place to Work Brasil como uma das **Melhores Empresas para Trabalhar** nos rankings Agro e Rio Grande do Sul.

Agradecemos aos nossos acionistas, colaboradores e stakeholders pela confiança e seguimos confiantes no futuro promissor do agronegócio no Brasil.

A Administração.

Panorama de mercado

[Clique aqui e baixe o PDF do Panorama de mercado.](#)

Performance operacional Safra 2024/25

Área plantada

O 3T25 foi marcado pelo fim da colheita do algodão primeira safra e das culturas de segunda safra, como o milho e o algodão.

Tabela 1 – Área plantada por cultura safra 2023/24 realizada x 2024/25 realizada

Mix de Culturas	Área Plantada Realizada (a)	Área Plantada Realizada (b)	Participação	Δ%
	2023/24	2024/25 ⁽¹⁾	2024/25	b x a
	ha		%	
Algodão	188.734	178.803	24,3%	-5,3%
Algodão em pluma 1ª safra	106.698	95.460	13,0%	-10,5%
Algodão em pluma 2ª safra	82.036	83.343	11,3%	1,6%
Soja (comercial + soja semente)	320.009	377.531	51,3%	18,0%
Milho 2ª safra	95.167	122.748	16,7%	29,0%
Outras culturas	57.432	56.824	7,7%	-1,1%
Área Total	661.342	735.906	100,0%	11,3%

(1) Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.

(2) Outras Culturas: Semente de Braquiária (11.645 ha), Semente de Crambe (46 ha), Semente de Crotalária (1.800 ha), Feijão (1.409 ha), Gergelim (5.089 ha), Semente de Milheto (13.893 ha), Milho 1ª Safra (356 ha), Milho Semente (727 ha), Semente de Nabo Forrageiro (2.086 ha), Pecuária (5.594 ha), Sorgo (7.566 ha), Trigo (6.410 ha) e Semente de Trigo Mourisco (203 ha) totalizando 56.824 ha.

Produtividades

Tabela 2 - Produtividade orçada versus realizada - Safra 2024/25

Produtividade (kg/ha)	Safra 2023/24 Realizado (a)	Safra 2024/25 Orçado (b)	Safra 2024/25 Realizado (c)	Δ% (c) x (a)	Δ% (c) x (b)
Algodão em pluma 1ª safra	1.995	2.041	1.831	-8,2%	-10,3%
Algodão em pluma 2ª safra	1.827	1.910	2.008	9,9%	5,1%
Caroço de algodão (caroço+semente)	2.402	2.431	2.354	-2,0%	-3,2%
Soja (comercial + semente)	3.264	3.976	3.964	21,4%	-0,3%
Milho 2ª safra	7.093	7.542	8.243	16,2%	9,3%

Soja comercial

A soja atingiu a produtividade de 3.964 kg/ha, 21,4% superior ao ano anterior e 0,3% inferior ao projeto inicial. Em relação à média nacional, segundo dados da CONAB de outubro de 2025, ultrapassamos 9,4% apesar do atraso no início do plantio.

Semente de soja

A estimativa de venda para terceiros, somada ao consumo interno previsto para 2025, é de 1.400.000 sacas (de 200 mil sementes), aumento de 12,0% frente ao ano anterior.

Algodão 1ª Safra

A colheita foi encerrada em 19 de setembro, com produtividade de 1.831 kg/ha, ficando abaixo do projeto em 10,3%. Conforme informado na divulgação anterior, a produção foi impactada por um período de menores chuvas na Bahia, onde possuímos 41% da área de algodão safra na Companhia.

Algodão 2ª Safra

A colheita encerrou no dia 12 de setembro, com produtividade de 2.008 kg/ha, resultado 5,1% acima do projetado.

Semente de algodão

A estimativa de venda para terceiros, somada ao consumo interno previsto para 2025, é de 145.000 sacas (de 200 mil sementes), aumento de 1,2% em relação ao ano anterior.

Milho 2ª Safra

Encerramos a colheita de milho no dia 05 de setembro, atingindo uma produtividade recorde de 8.243 kg/ha, 9,3% superior ao projeto. Como descrito no último relatório, nossas áreas receberam precipitações acima do esperado em maio e junho, o que colaborou para que as áreas que ficaram fora da janela ideal de plantio expressassem todo o seu potencial.

Custos de produção Safra 2024/25

Tabela 3 - Composição do custo de produção orçadas Safra 2024/25

%	Algodão	Soja	Milho	Média realizada 2024/25	Média realizada 2023/24
Custos Variáveis	81,1	69,9	78,5	76,6	79,1
Sementes	10,1	13,5	17,8	12,3	13,5
Fertilizantes	20,3	17,9	29,1	20,3	20,5
Defensivos	23,2	15,8	14,1	19,3	19,9
Pulverização aérea	2,3	2,2	2,1	2,3	2,1
Combustíveis e lubrificantes	3,3	4,2	4,3	3,8	3,7
Mão-de-obra	1,1	1,1	0,7	1,0	0,8
Beneficiamento	9,3	2,6	3,1	6,1	6,2
Manutenção de máquinas e implementos	5,3	5,0	3,4	5,0	4,2
Outros	6,2	7,6	3,9	6,5	8,2
Custos fixos	18,9	30,1	21,5	23,4	20,9
Mão-de-obra	7,6	10,0	7,3	8,5	7,6
Depreciações e amortizações	4,1	7,6	4,6	5,5	5,1
Depreciação do direito de uso – arrendamentos	3,4	8,0	5,9	5,4	4,7
Outros	3,8	4,5	3,7	4,0	3,5

Os custos por hectare realizados na safra 2024/25 apresentaram um aumento de 7,0% em relação ao orçado, devido principalmente ao aumento do volume de defensivos. A seguir, apresentamos o nosso custo por hectare:

Tabela 4 - Custo de produção orçados vs. realizados em R\$/ha Safra 2024/25

Total (R\$/ha)	Orçado 2024/25 ⁽¹⁾	Realizado 2024/25 ⁽¹⁾	Δ%
Algodão em pluma 1ª safra	12.876	14.187	10,2%
Algodão em pluma 2ª safra	11.663	13.167	12,9%
Soja (comercial + semente)	4.659	4.709	1,1%
Milho 2ª safra	3.967	4.316	8,8%
Custo médio total	6.550⁽²⁾	7.008⁽²⁾	7,0%

(1) Os valores podem sofrer alteração até o final do beneficiamento do algodão e da comercialização dos grãos.

(2) Valor ponderado pelas áreas da safra 2024/25, para evitar alterações oriundas de variações no mix de produtos.

A seguir, demonstramos o custo unitário por cultura. Soja e milho apresentaram queda no custo unitário de 27,4% e 17,5% respectivamente, resultado da maior produtividade obtida na safra 2024/25 em comparação à safra 2023/24. Já o algodão apresentou aumento no custo unitário em 3,1% (média da 1ª e 2ª safra), reflexo da menor produtividade obtida na safra 2024/25.

Tabela 5 - Custo Unitário Safra 2024/25

Mix de Culturas	Produtividade	Custo	Custo	Produtividade	Custo	Custo	Δ% b x a
	Realizado (Kg/ha) 2023/24	Realizado (R\$/ha) 2023/24	Realizado (R\$/Kg) 2023/24 (a)	Realizado (Kg/ha) 2024/25	Realizado (R\$/ha) 2024/25	Realizado (R\$/Kg) 2024/25(b)	
Algodão em pluma 1ª safra	1.995	13.967	7,00	1.831	14.187	7,75	10,7%
Algodão em pluma 2ª safra	1.827	12.443	6,81	2.008	13.167	6,56	-3,7%
Soja (comercial+sementes)	3.264	5.349	1,64	3.964	4.709	1,19	-27,4%
Milho 2ª safra	7.093	4.495	0,63	8.243	4.316	0,52	-17,5%

Performance operacional Safra 2025/26

Área plantada

O trimestre foi caracterizado pelo início do plantio da soja. A área estimada para safra 2025/26, atualmente, é de 835,7 mil hectares, representando um crescimento de 13,6% em relação à safra 2024/25. O aumento de área plantada reflete a aquisição da Sierentz Agro Brasil Ltda, divulgada via fato relevante no dia 6 de março de 2025. A seguir, demonstramos a nossa estimativa atual de área plantada para a safra 2025/26:

Tabela 6 – Área plantada por cultura safra 2024/25 realizada x 2025/26 forecast

Mix de Culturas	Área Plantada	Área plantada	Área plantada	Participação	Δ%	Δ%
	Realizada (a)	Fato Relevante	Forecast		Δ%	Δ%
	2024/25	02/10/2025 (b)	3T25 (c)		c x a	c x b
	2024/25	2025/26 ⁽¹⁾	2025/26 ⁽¹⁾	2025/26	%	%
	ha					
Algodão	178.803	199.714	198.657	23,8%	11,1%	-0,5%
Algodão em pluma 1ª safra	95.460	103.334	101.736	12,2%	6,6%	-1,5%
Algodão em pluma 2ª safra	83.343	96.380	96.921	11,6%	16,3%	0,6%
Soja (comercial + soja semente)	377.531	429.702	431.206	51,6%	14,2%	0,4%
Milho 2ª safra	122.748	158.249	158.706	19,0%	29,3%	0,3%
Outras culturas	56.824	48.430	47.185	5,6%	-17,0%	-2,6%
Área Total	735.906	836.095	835.754	100,0%	13,6%	0,0%

(1) Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada. (2) Outras Culturas: Semente de Braquiária (12.759 ha), Semente de Crambe (66 ha), Semente de Crotalária (919 ha), Feijão (734 ha), Gergelim (315 ha), Semente de Milheto (4.030 ha), Milho 1ª Safra (191 ha), Milho Semente (693 ha), Semente de Nabo Forrageiro (1.043 ha), Pecuária (6.341 ha), Sorgo (11.152 ha), Trigo (6.792 ha) e Semente de Trigo Mourisco (150 ha) totalizando 47.185 ha.

Produtividades

As produtividades estimadas para a safra 2025/26 refletem a nossa expectativa em relação ao potencial produtivo das lavouras, considerando sua evolução histórica (curva de tendência) e a maturidade das áreas.

Tabela 7- Produtividade orçada versus forecast - Safra 2025/26

Produtividade (kg/ha)	Safra 2024/25	Safra 2025/26	Δ%
	Orçado (a)	Orçado (b)	(b) x (a)
Algodão em pluma 1ª safra	2.041	2.066	1,2%
Algodão em pluma 2ª safra	1.910	1.982	3,8%
Caroço de algodão (caroço+semente)	2.431	2.491	2,5%
Soja (comercial + semente)	3.976	4.036	1,5%
Milho 2ª safra	7.542	7.738	2,6%

Soja

Até o dia 4 de novembro, a área semeada de soja totalizava 268,5 mil ha, correspondendo a 62,3% da área prevista.

Semente de Soja

Para 2026, a expectativa de venda para terceiros, somada ao consumo interno, é de 1.800.000 sacas (de 200 mil sementes), representando um aumento de 28,6% frente ao ano anterior.

Semente de Algodão

Para 2026, a expectativa de venda para terceiros, somada ao consumo interno, é de 157.000 sacas (de 200 mil sementes), aumento de 8,3% em relação ao ano anterior.

Custos de produção Safra 2025/26

Tabela 8 – Composição do custo de produção orçadas Safra 2024/25

%	Algodão	Soja	Milho	Média orçada 2025/26	Média realizada 2024/25
Custos variáveis	79,9	70,8	78,4	76,1	75,5
Sementes	9,3	13,9	17,9	12,2	12,7
Fertilizantes	22,3	18,6	31,0	22,0	21,5
Defensivos	20,9	17,7	13,4	18,7	18,4
Pulverização aérea	2,1	1,6	1,8	1,8	1,8
Combustíveis e lubrificantes	3,6	3,9	4,0	3,8	3,9
Mão-de-obra	0,9	0,6	0,5	0,7	0,8
Beneficiamento	9,9	2,4	2,6	6,0	5,9
Manutenção de máquinas e implementos	4,9	4,2	3,2	4,4	4,5
Outros	6,0	7,9	4,0	6,5	6,0
Custos fixos	20,1	29,2	21,6	23,9	24,5
Mão-de-obra	8,2	9,7	7,5	8,8	8,4
Depreciações e amortizações	5,4	8,3	5,4	6,5	7,1
Depreciação do direito de uso – arrendamentos	3,0	7,1	5,4	4,9	5,4
Outros	3,5	4,1	3,3	3,7	3,6

Os custos por hectare orçados para a safra 2025/26 foram ajustados, conforme a tabela 9 abaixo. Esse ajuste é relativo à finalização da compra dos nitrogenados, inferior ao valor inicialmente projetado. Em relação à safra anterior, estimamos um aumento de 9,7%. Os principais fatores que suportam esse incremento no custo por hectare se referem ao aumento do volume de fertilizantes, devido a necessidade de reposição de nutrientes no solo, e a melhoria/reforço no pacote de defensivos.

Para a safra 2025/26, 57,1% dos custos estarão indexados ao dólar, ante 56,8% em relação à safra 2024/25. A taxa de câmbio utilizada para a precificação foi de R\$ 5,45/USD, representando uma variação positiva de 0,9% frente à safra 2024/25. A inflação considerada para a nova safra foi de 4,85%.

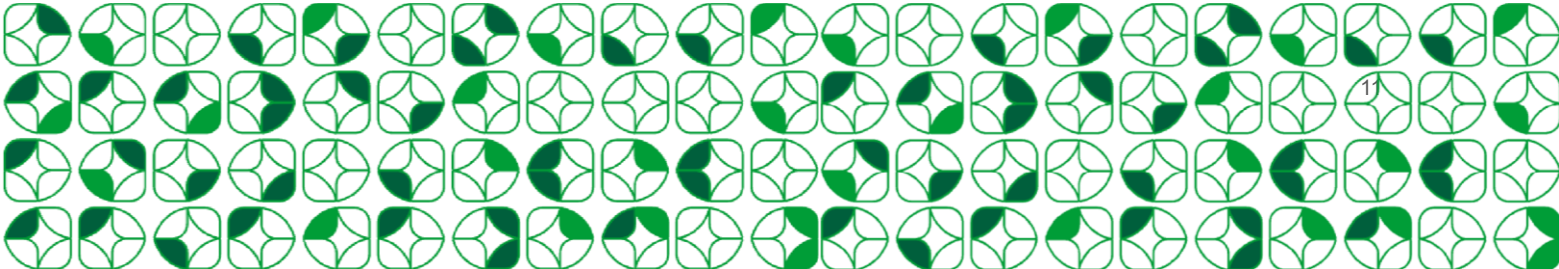
A seguir, apresentamos o detalhamento do custo por hectare:

Tabela 9 - Custo de produção orçados em R\$/ha - safra 2024/25 x safra 2025/26

Total (R\$/ha)	Orçado 2024/25	Orçado 2025/26 ⁽¹⁾	Δ%
Algodão em pluma 1ª safra	12.876	13.846	7,5%
Algodão em pluma 2ª safra	11.663	12.849	10,2%
Soja (comercial + semente)	4.659	5.181	11,2%
Milho 2ª safra	3.967	4.346	9,6%
Custo médio total	6.456⁽²⁾	7.082⁽²⁾	9,7%

(1) Os valores podem sofrer alteração até o final do beneficiamento do algodão e da comercialização dos grãos.

(2) Ponderado pelas áreas da safra 2025/26, para evitar alterações oriundas de variações no mix de produtos.



Desempenho financeiro

Em 1º de julho de 2025, a Companhia assumiu as operações da Sierentz Agro Brasil Ltda., conforme fato relevante divulgado na mesma data. A partir deste trimestre, as informações da Sierentz Agro Brasil Ltda. passam a integrar as demonstrações consolidadas da Companhia.

Receita e Volume Faturado

No trimestre, houve aumento na Receita Líquida de 27,9%, em comparação com o 3T24, notadamente devido ao maior volume faturado de soja e milho. Foram faturadas 16.263 toneladas de soja, 182.788 toneladas de milho e 5.202 cabeças de gado, provenientes da Sierentz.

Entre janeiro e setembro de 2025, a Receita Líquida cresceu 27,1%, quando comparado com o 9M24, devido ao incremento do volume faturado.

Por fim, destaca-se que a Companhia atingiu **recordes históricos de volume e receita faturada**, tanto no trimestre quanto no acumulado do período.

Tabela 10 - Receita líquida

(R\$ mil)	9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
Receita Líquida	4.940.389	6.280.882	27,1%	1.631.878	2.087.705	27,9%
Algodão em pluma	2.300.513	2.280.516	-0,9%	777.789	649.860	-16,4%
Caroço de algodão (caroço + semente)	167.697	255.077	52,1%	84.665	127.390	50,5%
Soja (comercial + semente)	1.732.188	2.667.009	54,0%	343.845	457.417	33,0%
Milho	344.868	649.148	88,2%	299.664	597.866	99,5%
Rebanho Bovino	128.654	222.273	72,8%	69.204	119.391	72,5%
Outras	57.946	101.834	75,7%	22.452	56.252	150,5%
Resultado de hedge	208.523	105.025	-49,6%	34.259	79.529	132,1%

Tabela 11 - Volume faturado

(Toneladas)	9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
Quantidade faturada	1.906.772	2.753.192	44,4%	775.240	1.163.456	50,1%
Algodão em pluma	241.746	248.733	2,9%	83.300	75.416	-9,5%
Caroço de algodão (caroço + semente)	246.748	268.848	9,0%	137.176	143.741	4,8%
Soja (comercial + semente)	902.737	1.359.352	50,6%	136.110	177.148	30,2%
Milho	454.569	772.644	70,0%	392.999	709.174	80,5%
Outras	60.972	103.615	69,9%	25.655	57.977	126,0%

Tabela 12 - Volume faturado (cabeças)

(Cabeças)	9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
Quantidade faturada	28.908	37.014	28,0%	15.174	20.086	32,4%
Rebanho Bovino	28.908	37.014	28,0%	15.174	20.086	32,4%

A Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos (VVJAB) das lavouras de soja, algodão e milho reflete a expectativa de margem bruta dessas culturas, calculadas pelo valor de mercado, deduzidos os custos de produção e custos de oportunidade das terras próprias, em relação às lavouras em fase de transformação biológica relevante, no ponto de colheita e no momento da colheita. Em relação ao rebanho bovino, a VVJAB é calculada pelo valor de mercado, deduzidos os custos de produção do rebanho na data do balanço.

O cálculo da Variação do Valor Realizável Líquido dos Produtos Agrícolas (VRLPA) reflete as mudanças de preços do estoque de produtos agrícolas. Diferentemente do VVJ dos ativos biológicos, que utiliza preços de mercado, o VRL dos produtos agrícolas considera também os contratos a termo vendidos. O preço utilizado para a avaliação do VRLPA é o preço médio entre volumes vendidos e a vender dos estoques, descontado dos impostos, gastos logísticos e demais despesas diretas necessárias para a performance de contratos com clientes.

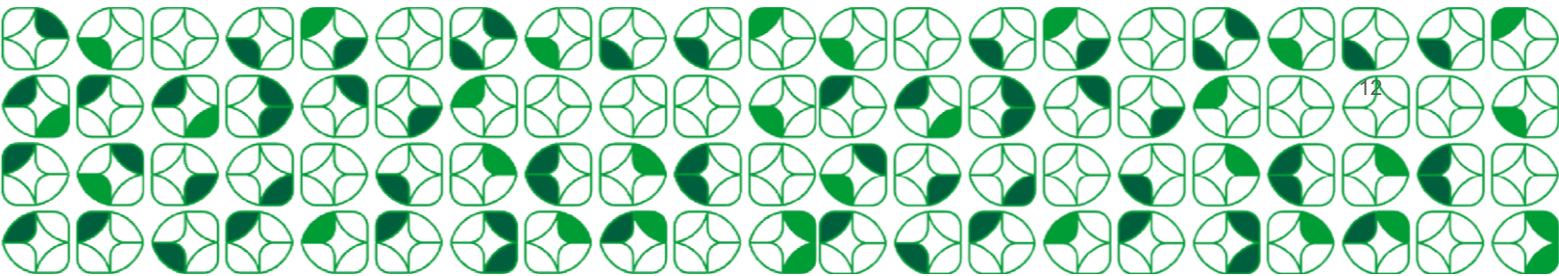


Tabela 13 - Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos e Valor Realizável Líquido dos Produtos Agrícolas

(R\$ mil)	9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
VVJAB¹ e VRLPA²	818.153	1.187.685	45,2%	19.947	291.331	n.m.
Algodão em pluma	836.463	595.157	-28,8%	112.933	237.400	110,2%
Caroço de algodão (caroço + semente)	88.978	23.077	-74,1%	(37.576)	2.688	-107,2%
Soja (comercial + semente)	(98.555)	375.899	-481,4%	(55.968)	(64.177)	14,7%
Milho	(19.400)	177.014	n.m.	(15.144)	102.404	n.m.
Rebanho Bovino	10.667	16.538	55,0%	15.702	13.016	-17,1%

(1) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos (VVJAB).

(2) Valor Realizável Líquido dos Produtos Agrícolas (VRLPA).

O VVJAB e o VRLPA no trimestre foram superiores em R\$ 271,4 milhões, principalmente devido à constituição do VRLPA do algodão em pluma e caroço de algodão da safra 2024/25, que apresentam melhores expectativas de preço em comparação à safra anterior. Na soja, houve reversão do VRLPA por venda, e no milho, foi realizada uma marcação positiva do valor justo dos Ativos Biológicos, devido à expectativa de melhores margens na safra 2024/25. O rebanho bovino se refere à marcação do valor justo dos ativos biológicos, levemente inferior ao mesmo período do ano anterior.

De janeiro a setembro, houve aumento de 45,2%, em virtude da marcação do VVJAB da soja, que foi superior devido à melhor produtividade obtida na safra 2024/25 frente à 2023/24. Essa variação foi parcialmente compensada pela redução do VVJAB do algodão em pluma e do caroço de algodão.

Custo dos produtos vendidos

No terceiro trimestre de 2025, o custo dos produtos vendidos apresentou incremento de 24,4% frente ao 3T24, devido ao maior volume faturado em todas as culturas, exceto o algodão. Tivemos queda do custo unitário do milho, em virtude da maior produtividade obtida na safra 2024/25; as demais culturas apresentaram aumento do custo unitário.

O custo dos produtos vendidos, no acumulado de nove meses cresceu 18,6% em comparação ao 9M24. Destaca-se o crescimento do volume faturado em 44,4%, decorrente da recuperação da produtividade da soja na safra 2024/25 frente à safra 2023/24, e do recorde histórico de produtividade atingido no milho. A soja e o milho, especialmente, apresentaram forte queda do custo unitário, resultante das produtividades superiores àquelas da safra anterior. O algodão e o rebanho bovino apresentaram custos superiores.

Tabela 14 - Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

(R\$ mil)	9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
Custo dos produtos vendidos	(3.516.400)	(4.169.491)	18,6%	(1.194.456)	(1.486.008)	24,4%
Algodão em pluma	(1.473.886)	(1.569.244)	6,5%	(512.266)	(491.032)	-4,1%
Caroço de algodão (caroço + Semente)	(138.383)	(149.245)	7,8%	(67.826)	(78.416)	15,6%
Soja (comercial + semente)	(1.398.170)	(1.695.784)	21,3%	(261.857)	(355.694)	35,8%
Milho	(295.863)	(440.146)	48,8%	(261.317)	(409.601)	56,7%
Rebanho Bovino	(121.783)	(187.853)	54,3%	(62.396)	(99.826)	60,0%
Outros	(88.315)	(127.219)	44,1%	(28.794)	(51.439)	78,6%

Tabela 15 - Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos

(R\$ mil)	9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(485.777)	(944.422)	94,4%	(178.282)	(270.456)	51,7%
Algodão em pluma	(661.829)	(388.974)	-41,2%	(201.844)	(107.106)	-46,9%
Caroço de algodão (caroço + Semente)	(61.135)	(25.292)	-58,6%	(15.243)	(12.000)	-21,3%
Soja (comercial + semente)	209.185	(456.190)	n.m.	4.695	(78.334)	n.m.
Milho	29.710	(77.616)	n.m.	32.465	(77.717)	n.m.
Rebanho Bovino	(1.708)	3.650	n.m.	1.645	4.701	185,8%

A Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos no custo ("RVJAB") é a reversão do reconhecimento da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos na receita ("VVJAB"). A "RVJAB" é reconhecida no resultado à medida que os produtos são faturados, em regime de competência. Uma RVJAB negativa significa que o reconhecimento da VVJAB foi positivo.

No trimestre e no período acumulado de nove meses, as principais variações ocorreram nas culturas do algodão, soja e milho. O algodão apresenta RVJAB inferior na comparação com o mesmo período

do ano anterior, refletindo a realização por meio das vendas, cuja margem foi inferior à safra 2023/24. A soja apresenta variação superior devido à realização das vendas com margens superiores, recuperação da produtividade da soja na safra 2024/25 versus à safra 2023/24. O milho apresenta elevação na reversão, devido às vendas realizadas no período, cujas margens foram superiores à safra 2023/24.

Resultado bruto por cultura

Nessa seção, com o objetivo de proporcionar uma melhor compreensão, os resultados de hedge de câmbio e de preço são alocados às culturas de algodão, soja e milho, bem como ao rebanho bovino.

Algodão em pluma e caroço de algodão

Tabela 16 - Lucro bruto – algodão em pluma

Algodão em Pluma		9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
Quantidade faturada	Ton	241.746	248.733	2,9%	83.300	75.416	-9,5%
Receita líquida	R\$/mil	2.300.513	2.280.516	-0,9%	777.789	649.860	-16,4%
Resultado de hedge	R\$/mil	158.475	75.289	-52,5%	42.263	48.566	14,9%
Receita líquida aj. pelo resultado de hedge	R\$/mil	2.458.988	2.355.805	-4,2%	820.052	698.426	-14,8%
Preço unitário	R\$/ton	10.172	9.471	-6,9%	9.845	9.261	-5,9%
Custo total	R\$/mil	(1.473.886)	(1.569.244)	6,5%	(512.266)	(491.032)	-4,1%
Custo unitário	R\$/ton	(6.097)	(6.309)	3,5%	(6.150)	(6.511)	5,9%
Resultado bruto unitário	R\$/ton	4.075	3.162	-22,4%	3.695	2.750	-25,6%

O resultado bruto unitário do algodão em pluma apresentou retração de 25,6% no trimestre e de 22,4% no acumulado 9M25, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Essa variação decorre, principalmente, da redução nos preços faturados e do aumento do custo unitário. No trimestre, 63% do algodão faturado decorre da safra 2023/24 e 38% da safra 2024/25. No 9M25, 88% do algodão faturado resulta da safra 2023/24.

Tabela 17 - Lucro bruto – caroço de algodão (caroço + semente)

Caroço de algodão (comercial + semente)		9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
Quantidade faturada	Ton	246.748	268.848	9,0%	137.176	143.741	4,8%
Receita líquida	R\$/mil	167.697	255.077	52,1%	84.665	127.390	50,5%
Preço unitário	R\$/ton	680	949	39,6%	617	886	43,6%
Custo total	R\$/mil	(138.383)	(149.245)	7,8%	(67.826)	(78.416)	15,6%
Custo unitário	R\$/ton	(561)	(555)	-1,1%	(494)	(546)	10,5%
Resultado bruto unitário	R\$/ton	119	394	231,1%	123	340	176,4%

Em ambos os períodos de análise, trimestre e nove meses, o resultado bruto unitário do caroço de algodão apresentou crescimento de 176,4% e 231,1% respectivamente, impulsionado principalmente pela elevação dos preços faturados. Os preços do caroço de algodão estão superiores devido à substituição de milho pelo caroço de algodão, que se torna uma alternativa mais competitiva em relação ao preço.

Soja

Tabela 18 - Lucro bruto – soja (comercial + semente)

Soja (comercial + semente)		9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
Quantidade faturada	Ton	902.737	1.359.352	50,6%	136.110	177.148	30,2%
Receita líquida	R\$/mil	1.732.188	2.667.009	54,0%	343.845	457.417	33,0%
Resultado de hedge	R\$/mil	60.413	4.483	-92,6%	564	7.271	n.m.
Receita líquida aj. pelo resultado de hedge	R\$/mil	1.792.601	2.671.492	49,0%	344.409	464.688	34,9%
Preço unitário	R\$/ton	1.986	1.965	-1,1%	2.530	2.623	3,7%
Custo total	R\$/mil	(1.398.170)	(1.695.784)	21,3%	(261.857)	(355.694)	35,8%
Custo unitário	R\$/ton	(1.549)	(1.247)	-19,5%	(1.924)	(2.008)	4,4%
Resultado bruto unitário	R\$/ton	437	718	64,3%	606	615	1,5%

O resultado bruto unitário da soja no trimestre foi levemente superior ao 3T24, com aumento de 3,7% nos preços faturados, compensado pelo acréscimo de 4,4% do custo unitário. No período de janeiro a setembro de 2025, o resultado bruto unitário apresentou crescimento de 64,3% em comparação ao mesmo período do ano anterior. O principal fator que contribuiu para essa elevação foi a redução do custo unitário, resultado da maior produtividade obtida na safra 2024/25 em relação à safra 2023/24.

Milho

Tabela 19 - Lucro bruto – milho

Milho		9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
Quantidade faturada	Ton	454.569	772.644	70,0%	392.999	709.174	80,5%
Receita líquida	R\$/mil	344.868	649.148	88,2%	299.664	597.866	99,5%
Resultado de hedge	R\$/mil	(8.919)	21.008	n.m.	(8.087)	20.361	n.m.
Receita líquida aj. pelo resultado de hedge	R\$/mil	335.949	670.156	99,5%	291.577	618.227	112,0%
Preço unitário	R\$/ton	739	867	17,3%	742	872	17,5%
Custo total	R\$/mil	(295.863)	(440.146)	48,8%	(261.317)	(409.601)	56,7%
Custo unitário	R\$/ton	(651)	(570)	-12,4%	(665)	(578)	-13,1%
Resultado bruto unitário	R\$/ton	88	297	237,5%	77	294	281,8%

O resultado bruto unitário do milho apresentou crescimento de 281,8% no 3T25 e 237,5% no acumulado dos 9M25, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em cada um dos períodos avaliados, destacam-se preços superiores e queda do custo unitário. Os preços mais altos refletem a alta demanda no mercado interno, principalmente para etanol e produção de proteínas. Pelo lado do custo, houve forte queda do custo unitário, reflexo da produção recorde atingida na safra 2024/25.

Rebanho bovino

Tabela 20 - Lucro bruto – rebanho bovino

Rebanho Bovino		9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
Quantidade faturada	CB	28.908	37.014	28,0%	15.174	20.086	32,4%
Receita líquida	R\$/mil	128.654	222.273	72,8%	69.204	119.391	72,5%
Resultado de hedge	R\$/mil	(1.446)	4.245	n.m.	(481)	3.331	n.m.
Receita líquida ajustada pelo resultado de hedge	R\$/mil	127.208	226.518	78,1%	68.723	122.722	78,6%
Preço unitário	R\$/CB	4.400	6.120	39,1%	4.529	6.110	34,9%
Custo total	R\$/mil	(121.783)	(187.853)	54,3%	(62.396)	(99.826)	60,0%
Custo unitário	R\$/CB	(4.213)	(5.075)	20,5%	(4.112)	(4.970)	20,9%
Resultado bruto unitário	R\$/CB	187	1.045	458,8%	417	1.140	173,4%

O resultado bruto unitário do rebanho bovino apresentou crescimento de 173,4% no trimestre e de 458,8% no acumulado dos 9M25, em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho positivo ocorre principalmente em virtude da elevação dos preços unitários, reflexo da forte demanda por carne bovina — fator que favorece as receitas, embora exerça pressão sobre o custo de aquisição.

A Companhia identificou ganhos de produtividade ao longo do período, evidenciados pelo aumento do peso final por cabeça, resultado direto da gestão eficiente dos processos de engorda e manejo nutricional.

Resultado bruto

Tabela 21 - Resultado bruto

(R\$ mil)	9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
Resultado bruto	1.756.365	2.354.654	34,1%	279.087	622.572	123,1%
Resultado Bruto sem VVJAB, VRLPA e RVJAB	1.423.989	2.111.391	48,3%	437.422	601.697	37,6%
Algodão em pluma	985.102	786.561	-20,2%	307.786	207.394	-32,6%
Caroço de algodão (comercial + semente)	29.314	105.832	261,0%	16.839	48.974	190,8%
Soja (comercial + semente)	394.431	975.708	147,4%	82.552	108.994	32,0%
Milho	40.086	230.010	473,8%	30.260	208.626	589,4%
Rebanho Bovino	5.425	38.665	612,7%	6.327	22.896	261,9%
Outras	(30.369)	(25.385)	-16,4%	(6.342)	4.813	n.m.
VVJAB⁽¹⁾ + VRLPA⁽²⁾ - RVJAB⁽³⁾	332.376	243.263	-26,8%	(158.335)	20.875	n.m.

(1) Variação do Valor Justo do Ativo Biológico (VVJAB).

(2) Variação do Valor Realizável Líquido Produtos Agrícolas (VRLPA).

(3) Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos (RVJAB).

O Resultado Bruto no período de julho a setembro de 2025, em relação ao 3T24, **apresentou aumento de 123,1%, totalizando R\$343,5 milhões**, considerando os efeitos do Valor Justo dos Ativos Biológicos e do Valor Realizável Líquido dos Produtos Agrícolas (VVJAB+VRLPA menos RVJAB). As principais variações foram: (a) aumento de R\$ 179,2 milhões de (VVJAB + VRLPA menos RVJAB); (b) incremento de R\$ 264,7 milhões referente ao resultado bruto de todas as culturas, exceto o algodão; (c) redução de R\$ 100,4 milhões no resultado bruto do algodão.

No 9M25, frente ao 9M24, houve uma **variação positiva de 34,1%**, totalizando **R\$ 598,3 milhões**. O valor do (VVJAB + VRLPA menos RVJAB) contribui negativamente em R\$ 89,1 milhões. A soja foi a principal variável com crescimento de R\$ 581,3 milhões, em virtude da maior produtividade atingida na safra 2024/25 versus à safra 2023/24. O algodão obteve variação negativa de R\$ 198,6 milhões, em razão de preços inferiores e elevação dos custos. O milho adicionou R\$ 189,9 milhões, reflexo da produtividade recorde alcançada na safra 2024/25. As demais culturas — caroço, outras e pecuária — acrescentaram R\$ 114,8 milhões.

Despesas com vendas

Tabela 22 - Despesas com vendas

(R\$ mil)	9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
Frete	(101.463)	(155.853)	53,6%	(44.065)	(72.643)	64,9%
Armazenagem	(48.931)	(77.143)	57,7%	(14.460)	(29.735)	105,6%
Comissões	(20.875)	(13.437)	-35,6%	(6.151)	(3.780)	-38,5%
Classificação de produtos	(1.123)	(2.834)	152,4%	(214)	(661)	208,9%
Despesas com exportação	(54.623)	(80.039)	46,5%	(18.455)	(21.164)	14,7%
Royalties	(35.077)	(50.658)	44,4%	(30.554)	(53.637)	75,5%
Outros	(21.162)	(18.697)	-11,6%	(8.673)	(6.753)	-22,1%
Total	(283.254)	(398.661)	40,7%	(122.572)	(188.373)	53,7%
% Receita líquida	-5,7%	-6,3%	-0,6p.p.	-7,5%	-9,0%	-1,5p.p.

As despesas com vendas no 3T25 foram 53,7% superiores às do 3T24. No 9M25, houve um aumento de 40,7% nas despesas de vendas. As principais variações ocorreram nas contas de fretes, armazenagem, despesas com exportação e royalties.

O frete, a armazenagem e os royalties apresentaram aumentos relevantes. As despesas de frete foram impactadas pela expedição do milho originário da Sierentz no 3T25. Em armazenagem, o valor superior está diretamente ligado à maior produção de soja, soja semente e milho na safra 2024/25, em comparação à safra 2023/24. As despesas de exportação foram superiores, apesar do menor volume faturado no período, em virtude do aumento do custo dos serviços. As despesas de royalties apresentam incremento devido ao maior volume faturado.

Despesas administrativas

Tabela 23 - Despesas administrativas

(R\$ mil)	9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
Gastos com pessoal	(69.522)	(75.314)	8,3%	(24.440)	(26.683)	9,2%
Honorários de terceiros	(16.260)	(26.462)	62,7%	(4.904)	(9.111)	85,8%
Depreciações e amortizações	(20.983)	(22.677)	8,1%	(6.977)	(7.954)	14,0%
Despesas com viagens	(3.454)	(4.494)	30,1%	(1.212)	(2.409)	98,8%
Manutenção de software	(16.417)	(19.345)	17,8%	(6.365)	(6.848)	7,6%
Propaganda e publicidade	(3.638)	(6.778)	86,3%	(1.196)	(2.408)	101,3%
Despesas de comunicação	(5.480)	(5.419)	-1,1%	(1.818)	(1.958)	7,7%
Aluguéis	(3.526)	(3.835)	8,8%	(1.313)	(1.571)	19,6%
Contingências tributárias, trabalhistas e ambientais	(5.968)	(4.514)	-24,4%	(4.912)	(327)	-93,3%
Energia elétrica	(285)	(93)	-67,4%	(19)	(13)	-31,6%
Impostos e taxas diversas	(1.980)	(2.796)	41,2%	(381)	(1.597)	319,2%
Contribuições e doações	(5.881)	(11.003)	87,1%	(2.658)	(5.924)	122,9%
Outros	(3.143)	(6.571)	109,1%	(951)	(3.559)	274,2%
Subtotal	(156.537)	(189.301)	20,9%	(57.146)	(70.362)	23,1%
% Receita líquida	-3,2%	-3,0%	0,2p.p.	-3,5%	-3,4%	0,1p.p.
Participação nos Resultados	(45.136)	(56.613)	25,4%	(6.947)	(9.601)	38,2%
Total	(201.673)	(245.914)	21,9%	(64.093)	(79.963)	24,8%

As Despesas Administrativas (excluindo valores relativos ao Programa de Participação nos Resultados) apresentaram um aumento de 23,1% no trimestre e de 20,9% no acumulado de nove meses, em comparação aos mesmos períodos do ano anterior. No trimestre e no período acumulado de 9 meses as principais variações foram:

- I. **Honorários de Terceiros:** aumento decorrente da contratação de consultoria e assessoria fiscal e tributária, principalmente em função do processo de *due diligence* relacionado à aquisição da Sierentz Agro Brasil Ltda.;
- II. **Propaganda e publicidade:** aumento devido às ações de endomarketing;
- III. **Contingências tributárias, trabalhistas e ambientais:** redução, principalmente, das provisões para contingências cíveis e trabalhistas, devido à mudança de prognóstico nos processos, de possível para provável;
- IV. **Contribuições e doações:** aumento pela maior contribuição a associações de classe em projetos sociais e culturais incentivados;
- V. **Outros:** Aumento de outras despesas relativas a Sierentz.

EBITDA ajustado

O EBITDA Ajustado no 3T25 totalizou R\$ 531,4 milhões, representando crescimento de 14,7% em relação ao 3T24. A margem EBITDA foi de 25,5%, com redução de 2,9 pontos percentuais. O resultado bruto das culturas contribuiu positivamente com um incremento de R\$ 164,3 milhões, conforme tabela 21, com destaque para o milho. As despesas gerais e administrativas, bem como as receitas e despesas operacionais, foram superiores em R\$ 80,5 milhões. As depreciações cresceram R\$ 49,2 milhões, compensadas pela baixa dos ativos do imobilizado em R\$ 64,8 milhões.

No acumulado dos 9M25, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 2,0 bilhões, com aumento de 42,5% e margem de 32,3%, um avanço de 3,4 pontos percentuais, equivalente a R\$ 606,1 milhões. A recuperação da produtividade da soja, comparada à safra anterior, e a produtividade recorde do milho contribuíram para o crescimento do resultado bruto em R\$ 687,4 milhões. Esse foi parcialmente compensado pelo aumento das despesas gerais administrativas e outras despesas e receitas operacionais, no montante de R\$ 189,7 milhões. As depreciações evoluíram em R\$ 177,0 milhões, parcialmente compensadas pelo aumento das baixas do ativo imobilizado em R\$ 68,6 milhões. No trimestre e no 9M25, houve uma variação **não recorrente de R\$ 51,9 milhões**, relativa à operação de aquisição da Sierentz Agro Brasil Ltda.; maiores detalhes podem ser consultados na nota explicativa nº 2 do ITR.

Tabela 24 - Reconciliação do EBITDA ajustado

(R\$ mil)	9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
Receita Líquida	4.940.389	6.280.882	27,1%	1.631.878	2.087.705	27,9%
(+/-) VVJAB e VRLPA	818.153	1.187.685	45,2%	19.947	291.331	n.m.
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(4.002.177)	(5.113.913)	27,8%	(1.372.738)	(1.756.464)	28,0%
Custo dos Produtos	(3.516.400)	(4.169.491)	18,6%	(1.194.456)	(1.486.008)	24,4%
RVJAB	(485.777)	(944.422)	94,4%	(178.282)	(270.456)	51,7%
Resultado Bruto	1.756.365	2.354.654	34,1%	279.087	622.572	123,1%
(-) Despesas com vendas	(283.254)	(398.661)	40,7%	(122.572)	(188.373)	53,7%
(-) Gerais e administrativas	(201.673)	(245.914)	21,9%	(64.093)	(79.963)	24,8%
Gerais e administrativas	(156.537)	(189.301)	20,9%	(57.146)	(70.362)	23,1%
Participação nos resultados	(45.136)	(56.613)	25,4%	(6.947)	(9.601)	38,2%
(-) Honorários de administração	(18.995)	(17.266)	-9,1%	(4.485)	(4.214)	-6,0%
(-) Outras receitas(despesas) operacionais	(5.808)	(89.433)	n.m.	(14.982)	(65.976)	340,4%
(=) Resultado da Atividade	1.246.635	1.603.380	28,6%	72.955	284.046	289,3%
(+) Depreciação e amortização	204.572	304.725	49,9%	79.263	106.634	34,5%
(+) Deprec. ativos de direitos de uso - IFRS 16	211.750	288.620	36,3%	74.223	96.073	29,4%
EBITDA	1.662.957	2.196.725	32,1%	226.441	486.753	115,0%
(-) VVJAB e VRLPA ⁽¹⁾	(818.153)	(1.187.685)	45,2%	(19.947)	(291.331)	n.m.
(+) RVJAB ⁽²⁾	485.777	944.422	94,4%	178.282	270.456	51,7%
(+) Outras Transações - imobilizado ⁽³⁾	94.880	26.260	-72,3%	78.362	13.619	-82,6%
(+) Ganhos/perdas trans.c/ investimentos	-	51.884	n.m.	-	51.884	n.m.
EBITDA ajustado ^(1,2,3)	1.425.461	2.031.606	42,5%	463.138	531.381	14,7%
Margem EBITDA ajustado ^(1,2,3)	28,9%	32,3%	3,4p.p.	28,4%	25,5%	-2,9p.p.

(1) Excluindo os efeitos da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos (VVJAB) e Variação do Valor Realizável Líquido dos Produtos Agrícolas (VRLPA), pois não representam efeito caixa.

(2) Excluindo os efeitos da Realização do Valor Justo os Ativos Biológicos (RVJAB), pois não representam efeito caixa.

(3) Excluído a Baixa do Ativo Imobilizado; baixa de bens disponíveis para venda e mais valia de investimentos sem efeito caixa.

Resultado financeiro líquido ajustado

Dado que parte das operações de endividamento da Companhia está denominada em moeda estrangeira, essas operações se dividem entre aquelas “swapadas” para reais e aquelas enquadradas em “*hedge accounting*”, utilizadas como instrumentos de proteção da receita contra a variação cambial — conforme previsto na Política de Gestão de Riscos de Mercado (*Hedge*).

Assim, quando analisamos os números de forma agregada, a variação cambial sobre a dívida em moeda estrangeira não impacta o resultado financeiro. Isso ocorre porque eventuais ganhos ou perdas cambiais são compensados por efeitos equivalentes no respectivo swap. No caso das operações enquadradas em *hedge accounting*, a variação cambial é inicialmente alocada no Patrimônio Líquido até a amortização da dívida; após isso, é reclassificada para o resultado, em receita de vendas.

Tabela 25 - Resultado financeiro líquido ajustado (com efeito de swap)

(R\$ mil)	9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
Juros	(360.489)	(608.705)	68,9%	(151.024)	(272.132)	80,2%
Var. Cambial	(28.273)	112.078	-496,4%	16.084	21.990	36,7%
Variação monetária	3	1.148	n.m.	3	1.147	n.m.
Ajuste a Valor Pres. Arrendam. (IFRS16)	(220.050)	(232.356)	5,6%	(71.107)	(75.931)	6,8%
Ajuste a Valor Pres. Títulos a Pagar	(17.527)	(36.277)	107,0%	(6.053)	(17.429)	187,9%
Outras receitas (despesas) financeiras	484	20.975	n.m.%	1.051	6.698	537%
Total	(625.852)	(743.137)	18,7%	(211.046)	(335.657)	59,0%
% Receita líquida	12,7%	11,8%	-0,9p.p.	12,9%	16,1%	3,2p.p.

No trimestre, o resultado financeiro líquido ajustado aumentou 59,0%, enquanto no acumulado houve aumento de 18,7%, frente ao mesmo período do ano anterior. Em ambos os períodos, as despesas com juros foram superiores, devido ao aumento da dívida líquida ajustada e do CDI no período. O ajuste a valor presente dos arrendamentos também cresceu, em virtude da alta dos juros o que impactou o recálculo dos contratos de arrendamentos de terras. Já o ajuste a valor presente de títulos a pagar apresentou crescimento devido à dívida contraída pela Companhia na compra de terras da Agrícola Xingu S.A. e da aquisição da Sierentz Agro Brasil Ltda. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela variação cambial positiva, principalmente relacionada aos fornecedores a pagar que são fixados em dólar, impactados pela valorização do Real frente ao dólar no período. Por fim, outras receitas (despesas) financeiras ficaram positivas, em função da correção pela taxa SELIC aplicada aos créditos de impostos a recuperar.

Resultado líquido

Tabela 26 - Resultado líquido

(R\$ mil)	9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	620.783	858.264	38,3%	(138.091)	(53.590)	-61,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro	(87.710)	(222.252)	153,4%	120.809	39.065	-67,7%
Lucro Líquido Consolidado do Período	533.073	636.012	19,3%	(17.282)	(14.525)	-16,0%
Atribuído aos sócios da SLC Agrícola	544.043	611.372	12,4%	857	(10.988)	n.m.
Atribuído aos sócios das Joint Ventures/Sociedades	(10.970)	24.640	n.m.	(18.139)	(3.537)	-80,5%
Margem Líquida	10,8%	10,1%	-0,7p.p.	-1,1%	-0,7%	0,4p.p.

No 3T25 o resultado líquido foi negativo em R\$ 14,5 milhões, apresentando uma redução de R\$ 2,8 milhões em relação ao 3T24. Os principais fatores que contribuíram para essa variação foram: (i) incremento de R\$ 343,5 milhões no lucro bruto; (ii) aumento nas despesas com vendas, gerais e administrativas e outras receitas e despesas operacionais em R\$ 132,4 milhões, sendo R\$ 51 milhões não recorrentes, referentes à venda para a Terrus da empresa cindida da Sierentz; (iii) resultado financeiro negativo de R\$ 126,6 milhões; (iv) aumento no imposto de renda e contribuição social no valor de R\$ 81,7 milhões. Nos 9M25 o lucro líquido foi de R\$ 636 milhões, apresentando um aumento de R\$ 102,9 milhões em relação aos 9M24. Os principais fatores que contribuíram para essa variação foram: (i) melhora de R\$ 598,2 milhões no lucro bruto; (ii) aumento de R\$ 157,9 milhões nas despesas gerais e administrativas; (iii) R\$ 83,6 milhões negativos em outras receitas e despesas operacionais, sendo R\$ 51 milhões não recorrentes, resultante da operação de venda para a Terrus da empresa cindida da Sierentz; (iv) resultado financeiro negativo de R\$ 119,3 milhões; (v) impostos sobre o lucro, variação negativa de R\$ 134,5 milhões.

Análise do demonstrativo de fluxo de caixa

A geração de caixa livre foi positiva no trimestre, refletindo o momento do ciclo financeiro, marcado pelo término do pagamento de insumos e início do faturamento do algodão e do milho safra 2024/25. No período, também foi realizado o pagamento da primeira parcela referente à aquisição da Sierentz (R\$ 442,3 milhões, menos o valor de R\$ 59 milhões de caixa da Sierentz), ou seja, R\$ 383,2 milhões e a venda da empresa cindida da Sierentz para a Terrus, no valor de R\$ 115,2 milhões.

No acumulado dos 9M25, além dos desembolsos realizados no 3T25 mencionados acima, a Companhia realizou o pagamento dos dividendos referentes ao exercício de 2024, bem como investimentos estratégicos relevantes, tais como o desembolso de R\$ 180 milhões referente à última parcela da Fazenda Paysandu; R\$ 329,3 milhões da última parcela da aquisição da participação minoritária na SLC LandCo; R\$ 103 milhões pela aquisição da participação minoritária na SLC-MIT; R\$ 361,5 milhões pela aquisição da Fazenda Paladino e R\$ 95 milhões pela compra da Fazenda em Unai/MG. Com isso, foram finalizados os desembolsos previstos para 2025 referentes às aquisições já divulgadas.

Tabela 27 - Fluxo de caixa resumido

(R\$ mil)	9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
Caixa Gerado nas operações	1.606.466	2.035.264	26,7%	514.492	501.113	-2,6%
Variações nos ativos e passivos	(1.056.698)	(1.035.502)	-2,0%	16.679	548.433	n.m.
Caixa líq. ativ.de investimentos	(739.227)	(1.594.401)	115,7%	(352.282)	(441.954)	25,5%
Em imobilizado	(712.828)	(663.154)	-7,0%	(332.803)	(171.872)	-48,4%
Em intangível	(6.607)	(7.694)	16,5%	(1.895)	(1.823)	-3,8%
Compra de terras	-	(636.500)	n.m.	-	-	-
Aquisição Sierentz, líquido de caixa ⁽⁴⁾	-	(383.177)	n.m.	-	(383.177)	n.m.
Recebimento pela venda de investimento ⁽⁵⁾	-	115.217	n.m.	-	115.217	n.m.
Integralização de capital	(2.100)	(1.650)	-21,4%	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	-
Outros investimentos	(17.692)	(17.443)	-1,4%	(17.584)	(299)	-98,3%
Caixa livre apresentado	(189.459)	(594.639)	213,9%	178.889	607.592	239,6%
Variação da conta de aplicações financeiras ⁽¹⁾	437	141	-67,7%	34	52	52,9%
Aquisição de participação ⁽²⁾	-	(432.321)	n.m.	-	-	-
Arrendamentos pagos ⁽³⁾	(402.231)	(451.658)	12,3%	(31.421)	(40.699)	29,5%
Caixa livre ajustado	(591.253)	(1.478.477)	150,1%	147.502	566.945	284,4%

(1) As variações da referida conta não possuem efeito caixa.
(2) Em 15 de outubro de 2024, a SLC Agrícola adquiriu a participação minoritária da SLC LandCo Empr. Agrícola. A alteração no percentual de participação não resultou em perda de controle, sendo o valor desembolsado classificado como uma atividade de financiamento, de acordo com o CPC 03.42A. O valor de (R\$ 432,3) da linha de "aquisição de participação" é composto por: (i) (R\$ 280,9) milhões referentes ao pagamento da segunda parcela da aquisição da participação minoritária na SLC LandCo juntamente com (R\$ 48,4) milhões de imposto de renda pago sobre a operação; (ii) R\$ 103 milhões relativos à aquisição da participação da SLC-MIT.
(3) Em função da adoção do IFRS 16, o pagamento de arrendamentos passou a ser contabilizado, no Demonstrativo de Fluxo de Caixa, na seção de Atividades de Financiamento. No entanto, deve ser considerado como um desembolso de caixa operacional. Detalhamento dos pagamentos (algodoeira, terras de cultura, prédios e máquinas e veículos), vide a nota explicativa 12 do ITR. A partir do 4T24, os valores de arrendamento foram segregados em principal e juros.
(4) O valor (R\$ 383,1) da "aquisição Sierentz líquido de caixa" é composto por: (i) (R\$ 442,3) milhões referente ao pagamento da primeira parcela; (ii) R\$ 59,1 referente ao caixa da Sierentz adquirido junto com o ativo ou negócio (vide nota 2 do ITR).
(5) O valor de R\$ 115,2 da linha "recebimento pela venda de investimento" é composto por: (i) R\$ 112,3 recebido da Terrus S.A. referente a 60% do Enterprise Value da operação; (ii) R\$ 2,9 milhões referente a implementação de cobertura de solo na respectiva área (vide nota 2 do ITR).

Imobilizado/CAPEX

Tabela 28 - CAPEX (1)

(R\$ mil)	9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
Máquinas, implementos e equipamentos	215.498	229.629	6,6%	33.682	47.235	40,2%
Aquisição de terras	50.910	841.707	n.m.	-	-	-
Correção de solo	223.102	213.596	-4,3%	113.119	132.254	16,9%
Obras e instalações	142.615	136.814	-4,1%	86.993	63.643	-26,8%
Usina de beneficiamento de algodão	35.895	53.607	49,3%	20.427	42.180	106,5%
Armazém de grãos	61.791	36.039	-41,7%	25.656	11.032	-57,0%
Limpeza de solo	14.668	25.548	74,2%	5.724	10.441	82,4%
Veículos	91.240	3.620	-96,0%	83.674	1.578	-98,1%
Software	6.607	7.694	16,5%	1.896	1.823	-3,9%
Benfeitorias em imóveis próprios	7	33	371,4%	7	-	n.m.
Benfeitorias em imóveis de terceiros	846	58	-93,1%	189	22	-88,4%
Prédios	7	862	n.m.	-	556	n.m.
Outros	15.363	15.431	0,4%	6.470	6.363	-1,7%
Total	858.549	1.564.638	82,2%	377.837	317.127	-16,1%

(1) Vide Notas explicativas 13 e 14 do ITR.

No terceiro trimestre de 2025, os investimentos totalizaram R\$ 317,1 milhões, representando redução de 16,1% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Entre os principais investimentos realizados no trimestre, destacam-se: (i) aquisição de máquinas, implementos e equipamentos, como pulverizadores, com destaque para as fazendas Pioneira, Porteira e Potência; (ii) investimentos em correção e limpeza de solo em diversas fazendas, com foco na melhoria da fertilidade e no preparo para o cultivo; (iii) investimentos em usina de beneficiamento de algodão na Fazenda Parnaguá. No acumulado dos 9M25, os investimentos somaram R\$ 1,6 bilhão, representando crescimento de 82,2% em relação ao mesmo período de 2024. O principal destaque foi a aquisição de terras na Bahia, e em Unaí/Minas Gerais, que totalizou R\$ 841,7 milhões.

Irrigação

A Companhia segue investindo de forma estratégica em sistemas de irrigação. No 3T25, foram aplicados R\$ 43 milhões nas fazendas Piratini, Pamplona, Palmares e Paysandu, contemplando a aquisição de novos pivôs, obras de infraestrutura dos sistemas, instalações elétricas e hidráulicas, além da perfuração de poços artesianos. No acumulado 9M25, os investimentos em irrigação somaram R\$ 72,7 milhões. O projeto tem como objetivo reduzir a exposição a riscos climáticos e viabilizar a realização de duas safras por ano agrícola, contribuindo diretamente para o incremento do resultado econômico-financeiro dessas unidades produtivas.

Figura 1 – CAPEX realizado 9M24 versus 9M25

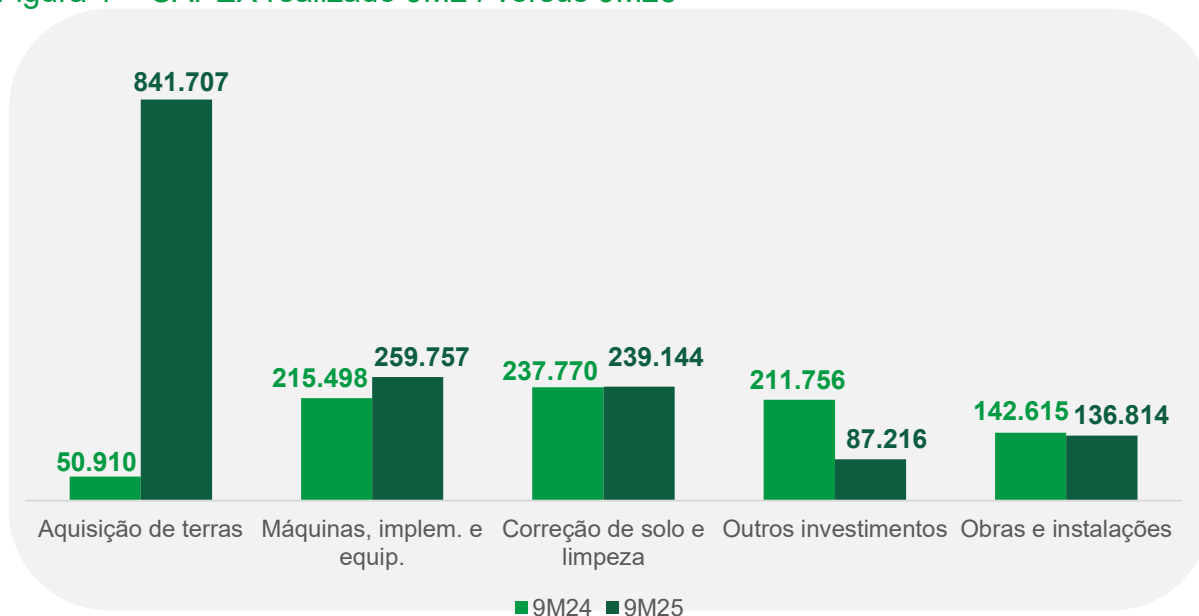
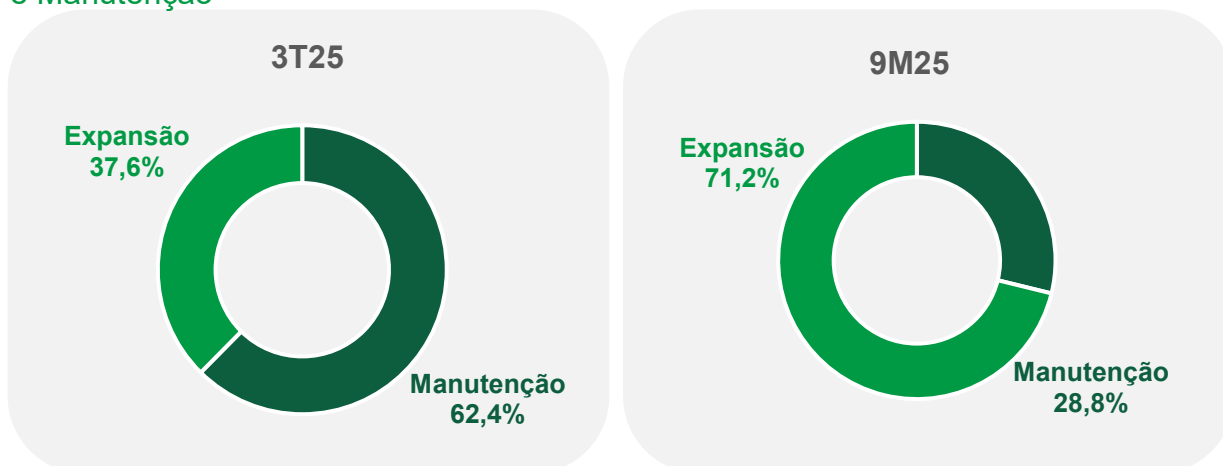


Figura 2 – CAPEX realizado 3T25 e 9M25 por tipo – Expansão (novos investimentos) e Manutenção



No terceiro trimestre de 2025, o CAPEX totalizou R\$ 317,1 milhões, sendo 37,6% destinado a expansão (R\$ 119,2 milhões), com foco na aquisição de máquinas, implementos e equipamentos, além de obras e instalações, bem como atividades de limpeza e correção de solo. Já o CAPEX de manutenção representou 62,4% do total (R\$ 197,8 milhões), voltado à execução e à continuidade das operações da Companhia, garantindo a eficiência operacional das unidades produtivas.

No acumulado dos 9M25, os novos investimentos corresponderam a 71,2% do CAPEX, somando R\$ 1,1 bilhão. O principal destaque foi a aquisição de terras da Fazenda Paladino, na Bahia e em Unaí/MG, área operada pela Fazenda Pamplona, que totalizou R\$ 841,7 milhões. O CAPEX de manutenção no período representou 28,8% do total, equivalente a R\$ 451 milhões, reforçando o compromisso da Companhia com a preservação e com o bom funcionamento de seus ativos.

Endividamento

A dívida líquida ajustada da Companhia encerrou o terceiro trimestre de 2025 em R\$ 6,2 bilhões, apresentando um aumento de R\$ 2,5 bilhões em relação a 2024. Esse crescimento decorre, principalmente, dos desembolsos relacionados ao custeio da safra, pagamento de dividendos referente ao exercício de 2024 e aos investimentos estratégicos realizados. A seguir, apresentam-se os principais desembolsos do período:

- R\$ 180 milhões referentes à última parcela da Fazenda Paysandu;
- R\$ 329,3 milhões da última parcela da aquisição da participação minoritária na SLC LandCo;
- R\$ 361,5 milhões pela aquisição da Fazenda Paladino;
- R\$ 95 milhões pela compra da Fazenda em Unai/MG;
- R\$ 103 milhões pela aquisição da participação minoritária na SLC-MIT;
- R\$ 383,2 milhões referentes à primeira parcela da aquisição da Sierentz Agro Brasil Ltda., líquido do caixa da Sierentz no valor de R\$59 milhões, considerando o recebimento da Terrus o valor líquido de impacto no caixa foi de R\$268 milhões (vide nota explicativa da demonstração do fluxo de caixa).
- R\$ 241 milhões referentes ao pagamento de dividendos.

Adicionalmente, a dívida bruta de R\$ 658,7 milhões da Sierentz foi incorporada ao endividamento da Companhia a partir de julho. Como reflexo desses movimentos, a relação dívida líquida ajustada/EBITDA Ajustado passou de 1,80x no final de 2024 para 2,34x no terceiro trimestre de 2025, principalmente devido ao aumento da dívida líquida no período.

Tabela 29 - Dívida Bruta

Linha de Crédito (R\$ mil)	Moeda	Indexador	Taxas médias anuais de juros (%) ⁽¹⁾		Consolidado	
			4T24	3T25	4T24	3T25
Aplicados no Imobilizado					36.585	178.224
Finame – BNDES	BRL	Pré	7,8%	8,3%	36.585	73.481
Finame – BNDES	BRL	CDI ⁽¹⁾	-	14,2%	-	104.743
Aplicados no Capital de Giro					5.588.046	7.555.165
CRA	BRL	CDI ⁽¹⁾	12,9%	15,6%	1.551.246	2.537.654
Crédito Rural	BRL	Pré	7,0%	-	11.928	-
Crédito Rural	BRL	CDI ⁽¹⁾	13,2%	15,8%	1.524.121	1.172.058
Capital de Giro	BRL	Pré	13,2%	-	102.609	-
Capital de Giro	BRL	CDI ⁽¹⁾	13,3%	16,0%	1.898.621	2.114.908
Financiamento à Exportação	BRL	CDI ⁽¹⁾	13,3%	15,6%	499.521	1.445.526
Capital de Giro	USD	Pré	-	7,9%	-	117.275
Financiamento à Exportação	USD	Pré	-	7,1%	-	167.744
Total do Endividamento			13,1%	15,3%	5.624.631	7.733.389
(-) Custos da transação CRA ⁽²⁾					(26.227)	(52.377)
Total do Endividamento com custos CRA					5.598.404	7.681.012

(1) Taxa de juros final com swap;

(2) As custas da transação do CRA são apropriadas de acordo com o cronograma de amortização da dívida.

Tabela 30 - Dívida Líquida Ajustada

(R\$ mil)	Taxas médias anuais de juros (%) ⁽¹⁾		Consolidado	
Período	4T24	3T25	4T24	3T25
Total do Endividamento	13,1%	15,3%	5.624.631	7.733.389
(+/-) Ganhos/perdas c/derivativos vinculados a Aplicações e Dívidas ⁽²⁾			30.809	165.128
(=) Dívida Bruta (Ajustada)			5.655.440	7.898.517
(-) Caixa			(1.981.162)	(1.722.306)
(=) Dívida Líquida (Ajustada)			3.674.278	6.176.211
EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses			2.036.617	2.642.762
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado			1,80x	2,34x

(1) Taxa de juros final com swap;

(2) Operações com ganhos e perdas de Derivativos (nota 24, letra "e" do ITR);

(3) A dívida Bruta Ajustada não considera as custas de CRA, pois já foram pagas.

Em relação ao perfil de endividamento houve uma evolução em relação ao 2T25, passando de 65% no longo prazo para 69% no 3T25. Essa variação demonstra que a Companhia está gerindo de forma estratégica o perfil da dívida, conforme pode ser verificado na figura 6.

Figura 3 - Evolução da Relação Dívida Líquida x EBITDA Ajustado

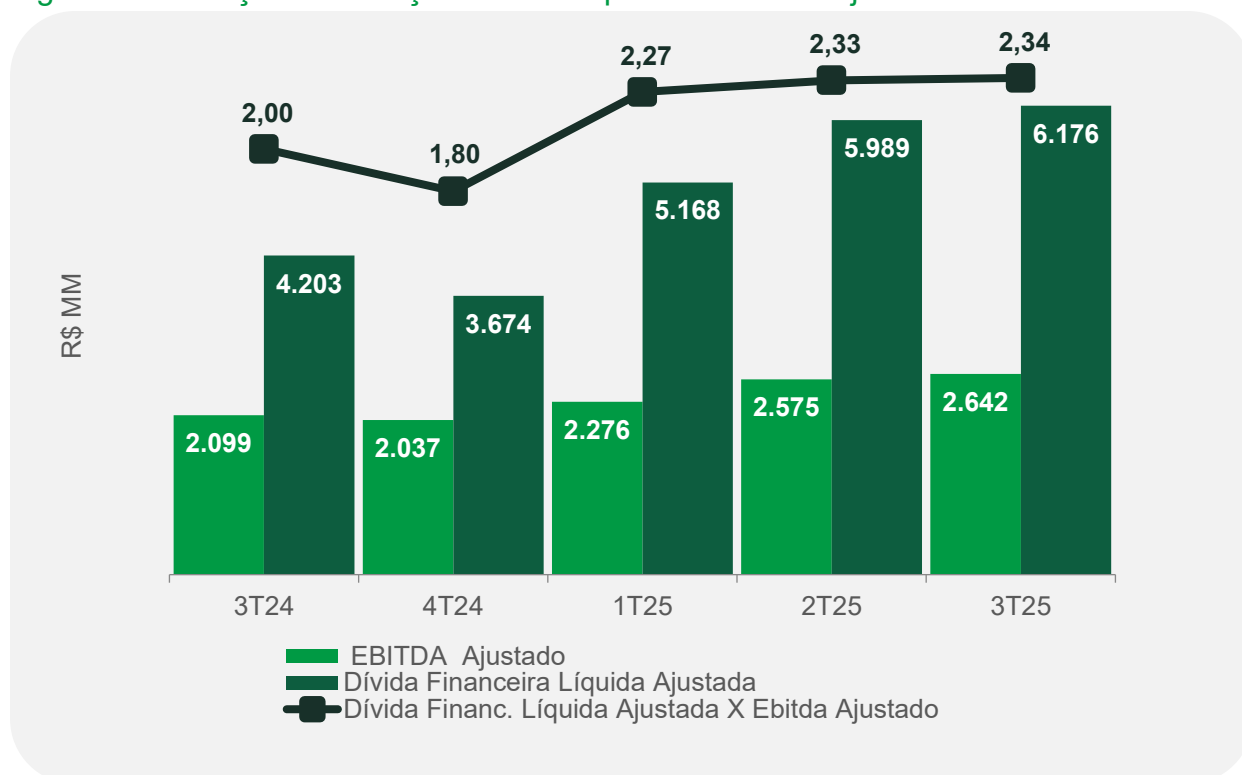


Figura 4 - Movimentação da Dívida Bruta Ajustada (R\$ mil)

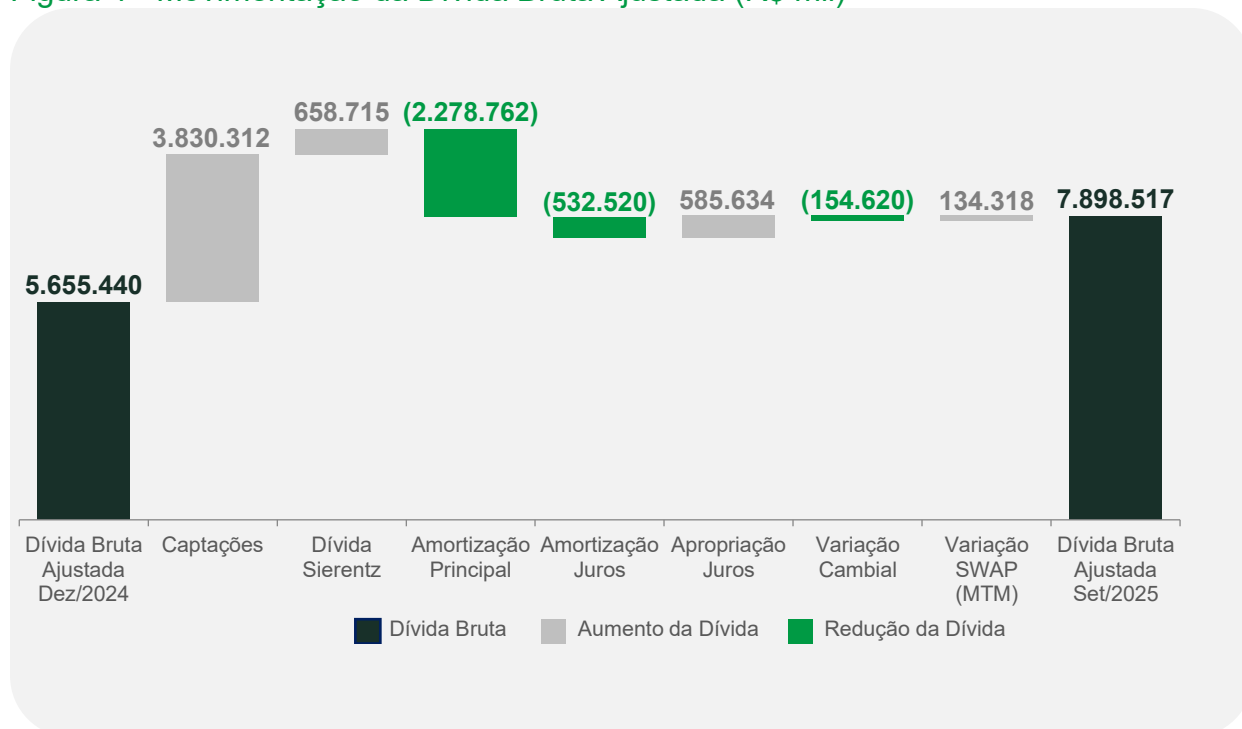


Figura 5 - Cronograma de amortização da dívida bruta ajustada (R\$ mil)

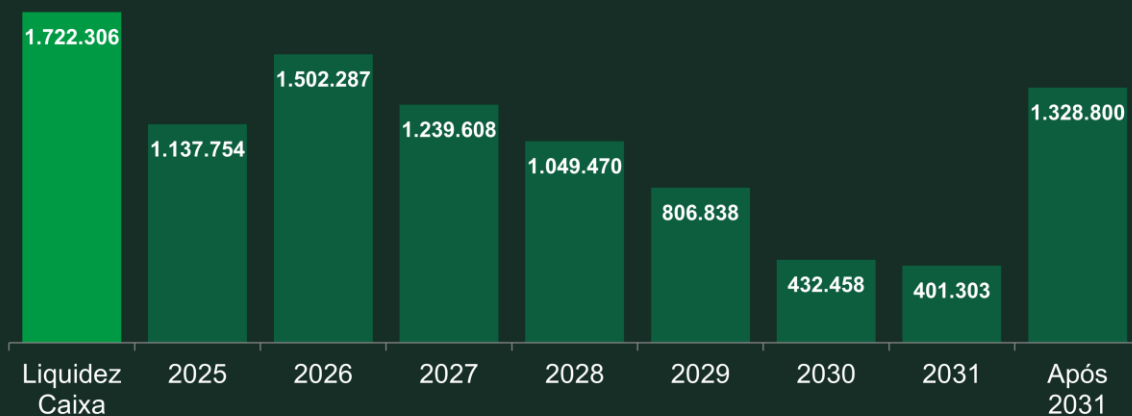
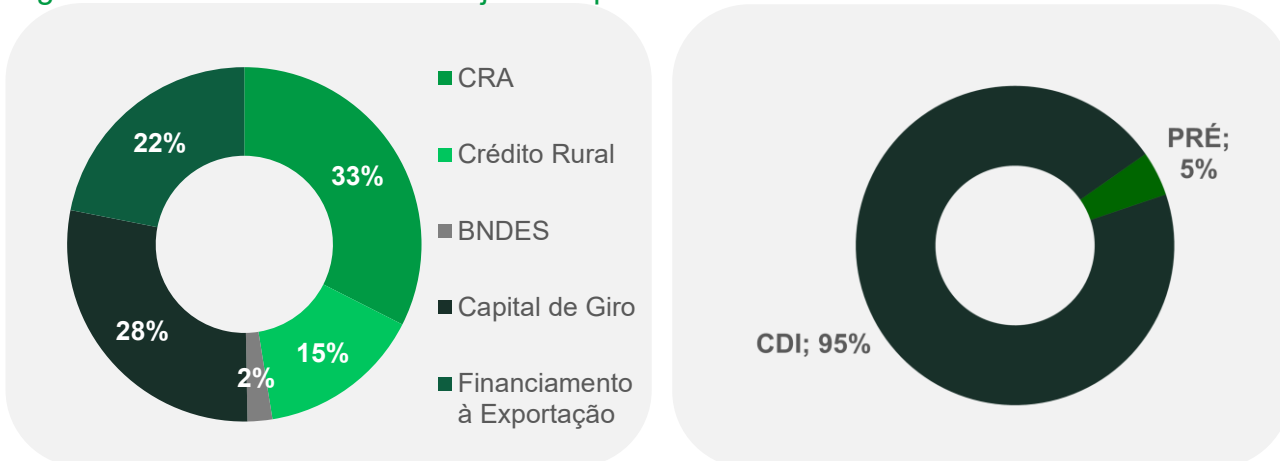


Figura 6 - Perfil do Endividamento Bruto Ajustado



Figura 7 - Endividamento Bruto Ajustado por Indexador e instrumento



Posição de hedge

Hedge cambial e de commodities agrícolas

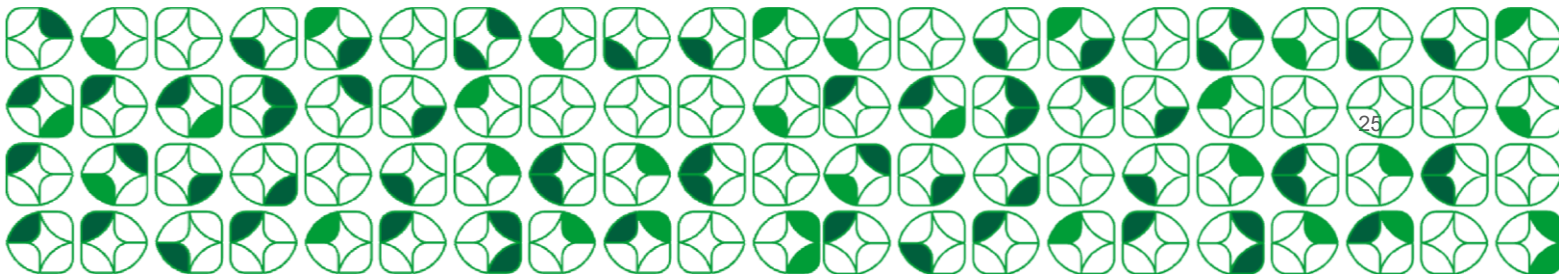
As receitas de vendas da Companhia são geradas, principalmente, pela comercialização de *commodities* agrícolas como algodão, soja e milho, produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais Chicago Board of Trade (CBOT) e Intercontinental Exchange Futures US (ICE). Dessa forma, temos uma exposição ativa à variação da taxa de câmbio e aos preços dessas *commodities*. Com o objetivo de proteção contra a variação da taxa de câmbio, são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste basicamente em contratos de venda e compra a termo de moeda (NDF – *Non Deliverable Forward*). Em linha com a Política de Gestão de Risco da Companhia – cujo objetivo é o alcance de uma margem operacional pré-estabelecida com a conjunção dos fatores preço, câmbio e custo –, a maior parte dos instrumentos de proteção contra a variação dos preços das *commodities* é realizada por meio de vendas antecipadas diretamente aos nossos clientes (*forward contracts*). Além disso, são utilizados contratos de futuros e de opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações financeiras de swaps e opções com instituições financeiras. A seguir, apresentamos nossa posição de hedge de *commodities* (em relação ao volume total de faturamento estimado) e de câmbio (em relação à receita total em dólar estimada) – aberta em hedge comercial e hedge financeiro – atualizada **até 3 de novembro**:

Tabela 31 - Posição atualizada de hedge

Hedge de câmbio – Soja		
Ano agrícola	2024/25	2025/26
%	99,7	34,9
R\$/USD	5,6244	5,9232
Compromissos % ⁽¹⁾	-	29,4
Hedge de câmbio – Algodão em pluma		
Ano agrícola	2024/25	2025/26
%	92,9	25,9
R\$/USD	6,0990	6,3998
Compromissos % ⁽¹⁾	-	23,6
Hedge de câmbio – Milho		
Ano agrícola	2024/25	2025/26
-	-	-
-	-	-
%	98,7	40,0
R\$/USD	5,7572	5,7842
Compromissos % ⁽¹⁾	-	19,4

Hedge de Commodity – Soja		
Ano Agrícola	2024/25	2025/26
%	99,7	48,4
USD/bu ⁽²⁾	11,48	11,02
Compromissos % ⁽¹⁾	-	11,8
Hedge de Commodity – Algodão em pluma		
Ano agrícola	2024/25	2025/26
%	63,0	27,2
US\$/lb ⁽²⁾	76,27	74,17
Compromissos % ⁽¹⁾	-	-
Hedge de Commodity – Milho		
Ano agrícola	2024/25	2025/26
%	57,1	6,5
R\$/saca ⁽³⁾	51,28	54,44
%	39,3	12,1
USD/saca ⁽³⁾	8,50	8,35
Compromissos % ⁽¹⁾	-	-

(1) Compromissos com pagamentos de títulos fixados em dólar, hedge natural com pagamentos de terras e arrendamentos em sacas de soja.
(2) Base FOB Porto - os preços em nossas unidades de produção são influenciados por despesas de transporte e possíveis descontos de qualidade.
(3) Preço fazenda.



Comunicação ESG com stakeholders

SLC Agrícola realiza a maior operação automatizada de apuração de carbono do setor agro

A Companhia atingiu um novo marco em sua jornada de sustentabilidade ao concluir, em parceria com a deeptech Fluere, a maior operação automatizada de apuração de gases de efeito estufa (GEE) já realizada no agronegócio brasileiro. O projeto monitora 835 mil hectares de áreas produtivas da Companhia, com dados auditáveis e compatíveis com os protocolos internacionais GHG Protocol e SBTi FLAG, reforçando a posição da Companhia como referência em gestão climática e inovação tecnológica no campo. Iniciado em 2021, no âmbito do programa AgroX, programa de inovação da SLC Agrícola, o projeto evoluiu para uma plataforma de monitoramento, reporte e verificação (MRV) totalmente digital, que permite acompanhar as emissões de gases de efeito estufa em tempo real — por cultura, safra e hectare — com inteligência preditiva e integração aos sistemas de gestão da empresa. Resultados alcançados até o momento:

- 23 fazendas e mais de 2.000 lavouras monitoradas;
- Mais de 50 milhões de registros processados;
- 99,07% dos processos automatizados;
- Relatórios padronizados por safra e cultura;
- Conformidade com RenovaBio e CBAM europeu.

SLC Agrícola é reconhecida entre as fazendas mais sustentáveis do Brasil

A SLC Agrícola foi destaque na 9ª edição do Prêmio Fazenda Sustentável, promovido pela revista Globo Rural, que reconhece as melhores práticas ambientais, sociais e econômicas do agronegócio brasileiro. A Fazenda Pamplona, localizada nos estados de Goiás e Minas Gerais, conquistou o 3º lugar nacional entre as grandes propriedades mais sustentáveis do país. O prêmio reforça o compromisso da Companhia com uma produção agrícola de baixo carbono, regenerativa e economicamente eficiente, alinhada às metas estratégicas de sustentabilidade da Companhia, incluindo emissões neutras até 2030 e economia circular com aterro zero.

Artigo da Fama re.capital traz a SLC Agrícola como referência em agricultura regenerativa e resiliência climática

A SLC Agrícola foi destaque no novo estudo da Fama re.capital, intitulado “*Agricultura Regenerativa, Resiliência Climática e Produtividade: Lições do Caso SLC Agrícola*”. O levantamento, baseado em dados científicos e públicos sobre as práticas da Companhia, demonstra como a adoção de sistemas agrícolas regenerativos contribui para aumentar a resiliência climática, reduzir custos operacionais e fortalecer a competitividade do agronegócio brasileiro.

Segundo o estudo, as fazendas da Companhia que aplicam práticas regenerativas apresentaram menor variabilidade interanual da produtividade, inclusive em anos críticos de seca, evidenciando maior estabilidade e capacidade de adaptação às mudanças climáticas.

Os sistemas regenerativos também reduziram o uso de insumos sintéticos, como fertilizantes e defensivos, resultando em ganhos financeiros e operacionais. A análise considerou quase duas décadas de dados agrônômicos e de produtividade da Companhia, abrangendo cerca de 735 mil hectares com pelo menos uma prática de agricultura regenerativa nas safras 2024/25. Esse reconhecimento reforça o pioneirismo da Companhia na adoção de práticas sustentáveis e na integração entre produtividade, inovação e mitigação de riscos climáticos. A Companhia segue comprometida com o propósito de transformar o agro com inteligência climática, transparência e impacto positivo, contribuindo para a competitividade e a estabilidade financeira da agricultura brasileira a longo prazo.

Selo Ouro no Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) da SLC Agrícola

A SLC Agrícola conquistou, pelo quarto ano consecutivo, o Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol, reconhecimento que atesta a qualidade e a transparência do inventário de emissões e remoções de carbono referente a 2024. A certificação reflete o compromisso da Companhia com a gestão climática responsável e o avanço contínuo em direção à meta de emissões líquidas zero até 2030, sustentado por práticas de agricultura regenerativa e ações concretas para mitigar os impactos das mudanças climáticas.

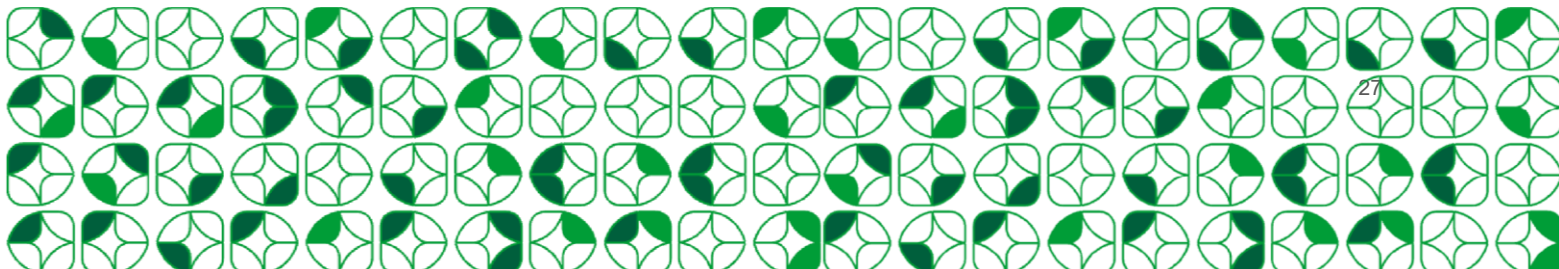
Áreas atingidas por incêndios

Em linha com sua Política de Desmatamento Zero, a Companhia reforça que não realiza conversões de áreas com vegetação nativa para produção agrícola desde 2021 e não utiliza o fogo como método de preparo de solo. Mantém sistemas estruturados de monitoramento e combate a incêndios, especialmente em função da localização predominante de suas operações no bioma Cerrado, onde, nos meses de seca, o aumento das temperaturas e a incidência de ventos intensos elevam significativamente o risco de focos naturais de fogo.

No terceiro trimestre de 2025, houve ocorrências de incêndio em áreas de vegetação nativa de nove fazendas, totalizando uma área queimada de 6.784 hectares. As maiores áreas atingidas pelo fogo foram nas Fazendas Planeste, com 3.417 ha atingidos, e Parnaguá, com 1.092 ha. As outras fazendas atingidas foram Paineira, Pamplona, Panorama, Parceiro, Piratini, Palmeira e Parnaíba.

O terceiro trimestre, período mais crítico do ano sob o ponto de vista climático, tende a apresentar maior incidência de ocorrências desse tipo, devido às condições extremas de baixa umidade e calor intenso típicas do bioma Cerrado. Ainda assim, a área queimada foi 8,7% menor em comparação com o mesmo período no ano anterior.

A Companhia está acompanhando a recuperação da vegetação, que usualmente regenera de forma natural e rápida em função das características ecológicas do Cerrado. Caso a regeneração não ocorra de maneira adequada, a empresa implementará ações específicas de recuperação ambiental. A SLC Agrícola segue vigilante e estruturada com medidas preventivas e de combate, como caminhões-pipa, brigadas treinadas, vigilância em áreas críticas, aceiros, estradas estratégicas e equipamentos adaptados. Destaca-se também o uso de tecnologia no monitoramento em tempo real por meio de georreferenciamento e imagens de satélite, garantindo resposta rápida e eficaz a qualquer foco de calor. A Companhia permanece comprometida em investir continuamente na proteção ambiental e no fortalecimento da resiliência climática de suas operações.



Dados operacionais e econômico-financeiros complementares

Clique nos links a seguir para baixar as informações em Excel.

Tabelas de desempenho financeiro

Dados referentes ao desempenho financeiro e econômico, como receita, custo, resultado bruto, lucro, EBITDA, endividamento e demais informações constantes da seção desempenho financeiro.

[Clique aqui e baixe em Excel as demonstrações financeiras](#)

Dados operacionais

Dados da área plantada por cultura, produtividade orçada *versus* forecast, composição dos custos de produção, parque de máquinas e capacidade de armazenagem.

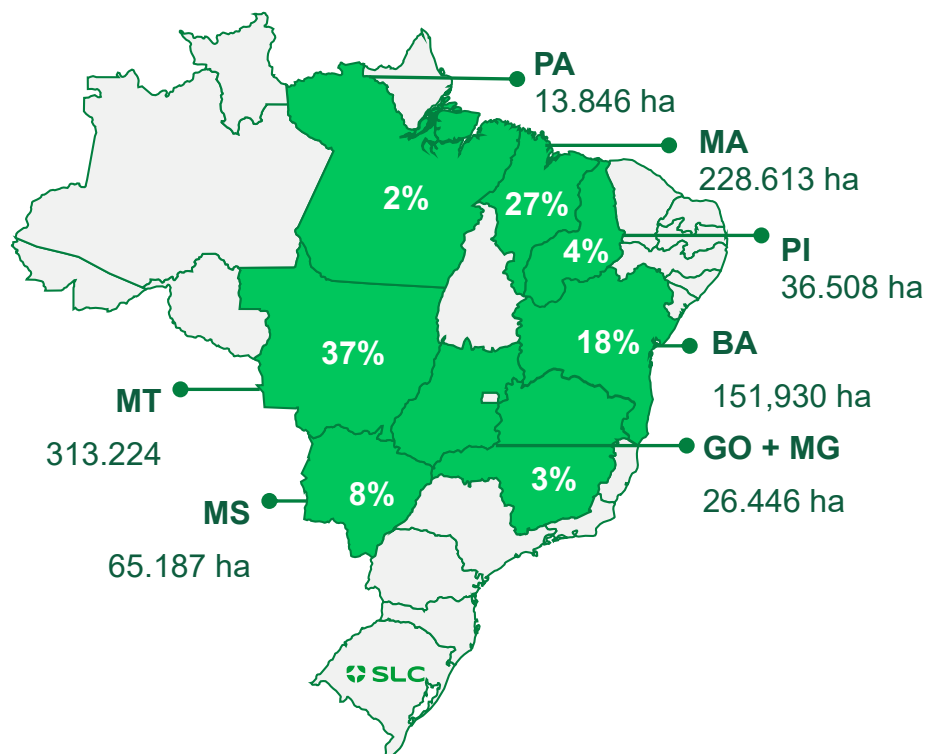
[Clique aqui e baixe em Excel as tabelas referentes a operações](#)

Dados de terras

Dados da área plantada e portfólio de terras.

[Clique aqui e baixe em Excel as tabelas referentes a terras](#)

Localização das unidades de produção e matriz



Área plantada das Fazendas operadas pela SLC Agrícola (1ª e 2ª safra) – *forecast* ano Safra 2025/2026: 835.754 hectares

MT		313.224
1.	Pampeira	32.719
2.	Piracema	16.925
3.	Pirapora	17.242
4.	Próspera	30.988
5.	Planorte	30.744
6.	Paiguás	64.881
7.	Perdizes	31.518
8.	Pioneira	65.177
9.	Preciosa	23.030
MS		65.187
10.	Pantanal	42.675
11.	Planalto	22.512
GO & MG		26.446
12.	Pamplona	26.446
PA		13.846
13.	Porteira	13.846

BA		151.930
14.	Panorama	18.701
15.	Paladino	21.779
16.	Paysandu	40.821
17.	Piratini	25.015
18.	Palmares	26.983
19.	Parceiro	18.631
MA		228.613
20.	Parnaíba	55.049
21.	Palmeira	13.583
22.	Planeste	62.346
23.	Perpétua	27.962
24.	Potência	69.673
PI		36.508
25.	Parnaguá	27.605
26.	Paineira	8.903

Área irrigada (ha)	Plantada	Física
1. Palmares	2.889	1.548
2. Pamplona	5.200	3.563
3. Paysandu	13.879	7.962
4. Piratini	13.738	6.869
Total	35.706	19.942
% área plantada	4,3% ⁽¹⁾	3,6% ⁽²⁾

(1) Considerando área plantada total de 1ª e 2ª safra.

(2) Considerando apenas área física própria de 1ª safra.

Anexo 1 – Balanço Patrimonial Ativo

R\$ (mil)	31/12/2024	AV	30/09/2025	AV	AH
Ativo Circulante	8.390.257	47,7%	8.994.607	43,8%	7,2%
Caixa e equivalentes de caixa	1.979.575	11,3%	1.720.578	8,4%	-13,1%
Contas a receber de clientes	251.157	1,4%	278.552	1,4%	10,9%
Adiantamento a fornecedores	30.551	0,2%	31.731	0,2%	3,9%
Estoques	3.780.562	21,5%	5.181.966	25,2%	37,1%
Ativos biológicos	1.785.392	10,2%	789.930	3,8%	-55,8%
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	83.284	0,5%	127.647	0,6%	53,3%
Tributos a recuperar	123.794	0,7%	191.497	0,9%	54,7%
Títulos a receber	23.176	0,1%	87.904	0,4%	279,3%
Operações com derivativos	286.904	1,6%	437.929	2,1%	52,6%
Créditos com partes relacionadas	384	0,0%	-	0,0%	n.m
Outras contas a receber	15.836	0,1%	23.467	0,1%	48,2%
Despesas antecipadas	27.245	0,2%	121.590	0,6%	346,3%
Ativos mantidos para venda	2.397	0,0%	1.816	0,0%	-24,2%
Ativo Não Circulante	9.184.085	52,3%	11.530.845	56,2%	25,6%
Aplicações Financeiras	1.587	0,0%	1.728	0,0%	8,9%
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	11.580	0,1%	12.468	0,1%	7,7%
Tributos a recuperar	258.392	1,5%	374.363	1,8%	44,9%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	351.448	2,0%	255.208	1,2%	-27,4%
Operações com derivativos	298.888	1,7%	253.032	1,2%	-15,3%
Títulos a receber	521	0,0%	71.328	0,3%	n.m.
Adiantamento a fornecedores	30.288	0,2%	36.929	0,2%	21,9%
Despesas antecipadas	668	0,0%	466	0,0%	-30,2%
Outros créditos	61.078	0,3%	144.554	0,7%	136,7%
	1.014.450	5,8%	1.150.076	5,6%	13,4%
Investimentos	4.457	0,0%	6.170	0,0%	38,4%
Propriedades para investimento	58.683	0,3%	53.182	0,3%	-9,4%
Ativo de Direito de uso	2.567.191	14,6%	2.694.707	13,1%	5,0%
Imobilizado	5.417.528	30,8%	7.053.082	34,4%	30,2%
Intangível	121.776	0,7%	573.628	2,8%	371,1%
	8.169.635	46,5%	10.380.769	50,6%	27,1%
ATIVO TOTAL	17.574.342	100%	20.525.452	100%	16,8%

[Clique aqui e baixe em Excel o Balanço Patrimonial](#)

Anexo 2 – Balanço Patrimonial Passivo

R\$ (mil)	31/12/2024	AV	30/09/2025	AV	AH
Passivo Circulante	6.145.505	35,0%	5.813.497	28,3%	-5,4%
Fornecedores	1.888.315	10,7%	1.519.129	7,4%	-19,6%
Empréstimos e financiamentos	1.685.130	9,6%	2.328.759	11,3%	38,2%
IR e contribuição social a pagar	1.716	0,0%	32.987	0,2%	n.m.
Impostos, taxas e contribuições diversas	16.246	0,1%	13.208	0,1%	-18,7%
Obrigações sociais e trabalhistas	111.208	0,6%	147.059	0,7%	32,2%
Adiantamento de clientes	531.616	3,0%	631.620	3,1%	18,8%
Débitos com partes relacionadas	104	0,0%	-	0,0%	-
Operações com derivativos	794.133	4,5%	198.868	1,0%	-75,0%
Títulos a pagar	612.844	3,5%	618.699	3,0%	1,0%
Provisões p/ riscos trib., amb., trab. e cíveis	13.741	0,1%	3.548	0,0%	-74,2%
Dividendos a pagar	120.857	0,7%	38	0,0%	-100,0%
Passivo arrendamento com partes relacionadas	618	0,0%	2.728	0,0%	341,4%
Passivo de arrendamento com terceiros	248.995	1,4%	264.170	1,3%	6,1%
Outras contas a pagar	119.982	0,7%	52.684	0,3%	-56,1%
Passivo Não Circulante	7.324.295	41,7%	9.375.059	45,7%	28,0%
Empréstimos e financiamentos	3.913.274	22,3%	5.352.253	26,1%	36,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	172.793	1,0%	649.826	3,2%	276,1%
Operações com derivativos	415.806	2,4%	173.146	0,8%	-58,4%
Títulos a pagar	-	0,0%	184.981	0,9%	n.m.
Passivo arrendamento com partes relacionadas	2.099	0,0%	9.161	0,0%	336,4%
Passivo de arrendamento com terceiros	2.815.335	16,0%	2.938.199	14,3%	4,4%
Provisões p/ riscos trib., amb., trab. e cíveis	-	0,0%	44.266	0,2%	n.m.
Outras obrigações	4.988	0,0%	23.227	0,1%	365,7%
Patrimônio Líquido Consolidado	4.104.542	23,4%	5.336.896	26,0%	30,0%
Capital social	2.012.522	11,5%	2.012.522	9,8%	0,0%
Reserva de capital	-240.778	-1,4%	-238.745	-1,2%	-0,8%
(-) Ações em tesouraria	-48.580	-0,3%	-38.882	-0,2%	-20,0%
Reservas de lucros	1.591.319	9,1%	1.470.811	7,2%	-7,6%
Lucros acumulados	-	0,0%	612.349	3,0%	n.m.
Outros resultados abrangentes	683.187	3,9%	1.447.688	7,1%	111,9%
Participação dos acionistas não controladores	106.872	0,6%	71.153	0,3%	-33,4%
PASSIVO TOTAL	17.574.342	100%	20.525.452	100,0%	16,8%

Anexo 3 – Demonstração de Resultado do Exercício

R\$ (mil)	9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
Receita Operacional Líquida	4.940.389	6.280.882	27,1%	1.631.878	2.087.705	27,9%
Algodão em Pluma	2.300.513	2.280.516	-0,9%	777.789	649.860	-16,4%
Caroço de Algodão (caroço + semente)	167.697	255.077	52,1%	84.665	127.390	50,5%
Soja (comercial + semente)	1.732.188	2.667.009	54,0%	343.845	457.417	33,0%
Milho	344.868	649.148	88,2%	299.664	597.866	99,5%
Rebanho Bovino	128.654	222.273	72,8%	69.204	119.391	72,5%
Outras	57.946	101.834	75,7%	22.452	56.252	150,5%
Resultado de Hedge	208.523	105.025	-49,6%	34.259	79.529	132,1%
Var. do Valor Justo dos Ativos Biológicos e VRLPA	818.153	1.187.685	45,2%	19.947	291.331	n.m.
Custos do Produtos	(3.516.400)	(4.169.491)	18,6%	(1.194.456)	(1.486.008)	24,4%
Algodão em Pluma	(1.473.886)	(1.569.244)	6,5%	(512.266)	(491.032)	-4,1%
Caroço de Algodão (caroço + semente)	(138.383)	(149.245)	7,8%	(67.826)	(78.416)	15,6%
Soja (comercial + semente)	(1.398.170)	(1.695.784)	21,3%	(261.857)	(355.694)	35,8%
Milho	(295.863)	(440.146)	48,8%	(261.317)	(409.601)	56,7%
Rebanho Bovino	(121.783)	(187.853)	54,3%	(62.396)	(99.826)	60,0%
Outras	(88.315)	(127.219)	44,1%	(28.794)	(51.439)	78,6%
Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(485.777)	(944.422)	94,4%	(178.282)	(270.456)	51,7%
Resultado Bruto	1.756.365	2.354.654	34,1%	279.087	622.572	123,1%
Despesas/Receitas Operacionais	(509.730)	(751.274)	47,4%	(206.132)	(338.526)	64,2%
Despesas com Vendas	(283.254)	(398.661)	40,7%	(122.572)	(188.373)	53,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(201.673)	(245.914)	21,9%	(64.093)	(79.963)	24,8%
Gerais e Administrativas	(156.537)	(189.301)	20,9%	(57.146)	(70.362)	23,1%
Participação nos Resultados	(45.136)	(56.613)	25,4%	(6.947)	(9.601)	38,2%
Honorários da Administração	(18.995)	(17.266)	-9,1%	(4.485)	(4.214)	-6,0%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(8)	(31)	287,5%	1	5	400,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(5.800)	(89.402)	n.m.	(14.983)	(65.981)	340,4%
Res. antes do Resultado Financeiro e Tributos	1.246.635	1.603.380	28,6%	72.955	284.046	289,3%
Receitas Financeiras	361.141	487.266	34,9%	86.797	173.338	99,7%
Despesas Financeiras	(986.993)	(1.232.382)	24,9%	(297.843)	(510.974)	71,6%
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	620.783	858.264	38,3%	(138.091)	(53.590)	-61,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(87.710)	(222.252)	153,4%	120.809	39.065	-67,7%
Corrente	(2.602)	(79.579)	n.m.	50.203	(41.299)	n.m.
Diferido	(85.108)	(142.673)	67,6%	70.606	80.364	13,8%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	533.073	636.012	19,3%	(17.282)	(14.525)	-16,0%
Atribuído aos sócios da SLC Agrícola	544.043	611.372	12,4%	857	(10.988)	n.m.
Atribuído aos sócios das Joint Ventures/Sociedades	(10.970)	24.640	n.m.	(18.139)	(3.537)	-80,5%

[Clique aqui e baixe em Excel a Demonstração de Resultado do Exercício](#)

Anexo 4 – Demonstração do Fluxo de Caixa

R\$ (mil)	9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	549.768	999.762	81,9%	531.171	1.049.546	97,6%
Caixa Gerado nas Operações	1.606.466	2.035.264	26,7%	514.492	501.113	-2,6%
Lucro Líquido antes do IRPJ/CSLL	620.783	858.264	38,3%	(138.091)	(53.590)	-61,2%
Depreciação e amortização	204.572	304.725	49,0%	79.263	106.634	34,5%
Depreciação de Direito de Uso	211.750	288.620	36,3%	74.223	96.073	29,4%
Juros, Variação Cambial e Atual. Monetária	503.902	399.628	-20,7%	125.401	192.507	53,5%
Remuneração baseada em ações	3.021	10.649	252,5%	947	3.564	276,3%
Equivalência patrimonial	8	31	287,5%	(1)	(5)	400,0%
Variação do valor justo dos ativos biológicos	35.325	(23.916)	n.m.	384.478	171.273	-55,5%
Variação do valor realiz. liq. produtos agrícolas (VRLPA)	(367.702)	(219.347)	-40,3%	(226.144)	(192.148)	-15,0%
Prov. (reversão) part. nos res.e contingências trabalhistas	50.441	59.688	18,3%	11.860	9.928	-16,3%
Provisão p/Perda Impostos a Recuperar	11.539	23.358	102,4%	3.944	1.665	-57,8%
Provisão de perdas esperadas	408	-	n.m.	408	-	n.m.
Valor Justo das Propriedades para Investimento	(16.430)	(1.360)	-91,7%	-	-	-
Realização do ajuste a valor presente dos títulos a pagar	17.527	36.277	107,0%	6.053	17.430	188,0%
Realização do ajuste a valor presente dos arrendamentos	220.050	234.495	6,6%	71.107	78.070	9,8%
Perda com transação com investimentos	-	51.884	n.m.	-	51.884	n.m.
Outras transações - imobilizado	94.880	26.260	-72,3%	78.362	13.619	-82,6%
Outros ajustes	16.392	(13.992)	n.m.	42.682	4.209	-90,1%
Variações nos Ativos e Passivos	(1.056.698)	(1.035.502)	-2,0%	16.679	548.433	n.m.
Contas a receber de clientes	(35.220)	24.744	n.m.	(16.687)	(72.022)	331,6%
Estoques e ativos biológicos	202.683	49.337	-75,7%	(13.415)	(150.691)	n.m.
Tributos a recuperar	(146.348)	(83.211)	-43,1%	(65.577)	17.148	n.m.
Aplicações financeiras	(437)	(141)	-67,7%	(34)	(52)	52,9%
Outras contas a receber	(121.226)	(159.700)	31,7%	(47.520)	(11.326)	-76,2%
Adiantamento a fornecedores	(22.079)	762	n.m.	767	18.485	n.m.
Fornecedores	(480.294)	(678.122)	41,2%	151.370	649.832	329,3%
Obrigações fiscais e sociais	1.675	(99.487)	n.m.	76.803	(22.032)	n.m.
Obrigações com partes relacionadas	21.260	(104)	n.m.	23.699	(734)	n.m.
Operações com derivativos	(219.793)	321.787	n.m.	(45.934)	94.349	n.m.
Títulos a pagar	(2.932)	200.149	n.m.	2.470	6.157	149,3%
Adiantamento de clientes	201.624	93.596	-53,6%	137.724	245.720	78,4%
Outras contas a pagar	(57.097)	(65.111)	14,0%	(40.992)	(845)	-97,9%
Arrendamentos (Operacionais) a Pagar	(16.762)	-	128,6%	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social pagos	(127.842)	(38.326)	-70,0%	(31.439)	(7.957)	-74,7%
Juros sobre arrendamentos pagos	(45.457)	(69.155)	52,1%	(3.954)	(5.167)	30,7%
Juros sobre empréstimos pagos	(208.453)	(532.520)	155,5%	(110.602)	(212.432)	92,1%
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(739.227)	(1.594.401)	115,7%	(352.282)	(441.954)	25,5%
Em imobilizado	(712.828)	(663.154)	-7,0%	(332.803)	(171.872)	-48,4%
Em intangível	(6.607)	(7.694)	16,5%	(1.895)	(1.823)	-3,8%
Compra de terras	-	(636.500)	n.m.	-	-	-
Aquisição Sierentz, líquido de caixa ⁽⁴⁾	-	(383.177)	n.m.	-	(383.177)	n.m.
Recebimento pela venda de investimento ⁽⁵⁾	-	115.217	n.m.	-	115.217	n.m.
Integralização de capital	(2.100)	(1.650)	-21,4%	-	-	-
Outros investimentos	(17.692)	(17.443)	-1,4%	(17.584)	(299)	-98,3%
Caixa Líquido Antes das Atividades de Financiamento	(189.459)	(594.639)	213,9%	178.889	607.592	239,6%
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	306.836	335.642	9,4%	450.390	(36.626)	n.m.
Alienação e Recompra de ações	(7.219)	7.103	n.m.	650	-	n.m.
Empréstimos e financiamentos tomados	2.129.043	3.800.943	78,5%	1.162.481	1.033.030	-11,1%
Empréstimos e financiamentos pagos	(923.137)	(2.278.762)	146,8%	(665.611)	(977.514)	46,9%
Derivativos Pagos	(66.683)	(68.336)	2,5%	(14.624)	(51.365)	251,2%
Integralização de capital	900	-	n.m.	900	-	n.m.
Aquisição de participação	-	(432.321)	n.m.	-	-	-
Dividendos pagos/JSCP	(423.837)	(241.327)	-43,1%	(1.985)	(78)	-96,1%
Arrendamentos pagos	(402.231)	(451.658)	12,3%	(31.421)	(40.699)	29,5%
Aumento de Caixa e Equivalentes	117.377	(258.997)	n.m.	629.279	570.966	-9,3%
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.613.703	1.979.575	22,7%	1.101.801	1.149.612	4,3%
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.731.080	1.720.578	-0,6%	1.731.080	1.720.578	-0,6%
Caixa Livre Apresentado	(189.459)	(594.639)	213,9%	178.889	607.592	239,6%
Variação da conta de aplicações financeiras ⁽¹⁾	437	141	-67,7%	34	52	52,9%
Aquisição de participação ⁽²⁾	-	(432.321)	n.m.	-	-	-
Arrendamentos Pagos ⁽³⁾	(402.231)	(451.658)	12,3%	(31.421)	(40.699)	29,5%
Caixa Livre Ajustado	(591.253)	(1.478.477)	150,1%	147.502	566.945	284,4%

(1) As variações da referida conta não possuem efeito caixa.

(2) Em 15 de outubro de 2024, a SLC Agrícola adquiriu a participação minoritária da SLC LandCo Empr. Agrícola. A alteração no percentual de participação não resultou em perda de controle, sendo o valor desembolsado classificado como uma atividade de financiamento, de acordo com o CPC 03.42A. O valor de (R\$ 432,3) da linha de "aquisição de participação" é composto por: (i) (R\$ 280,9) milhões referentes ao pagamento da segunda parcela da aquisição da participação minoritária na SLC LandCo juntamente com (R\$ 48,4) milhões de imposto de renda pago sobre a operação; (ii) R\$ 103 milhões relativos à aquisição da participação da SLC-MIT.

(3) Em função da adoção do IFRS 16, o pagamento de arrendamentos passou a ser contabilizado, no Demonstrativo de Fluxo de Caixa, na seção de Atividades de Financiamento. No entanto, deve ser considerado como um desembolso de caixa operacional. Detalhamento dos pagamentos (alugueria, terras de cultura, prédios e máquinas e veículos), vide a nota explicativa 12 do ITR. A partir do 4T24, os valores de arrendamento foram segregados em principal e juros.

(4) O valor (R\$ 383,1) da "aquisição Sierentz líquido de caixa" é composto por: (i) (R\$ 442,3) milhões referente ao pagamento da primeira parcela; (ii) R\$ 59,1 referente ao caixa da Sierentz adquirido junto com o ativo ou negócio (vide nota 2 do ITR).

(5) O valor de R\$ 115,2 da linha "recebimento pela venda de investimento" é composto por: (i) R\$ 112,3 recebido da Terrus S.A. referente a 60% do Enterprise Value da operação; (ii) R\$ 2,9 milhões referente a implementação de cobertura de solo na respectiva área (vide nota 2 do ITR).

Os arrendamentos a partir do 4T24, comparativo 4T23 passaram a ser abertos em principal e juros, parte considerada na variação de ativos e passivos e parte no caixa líquido das atividades de financiamento. A seguir demonstramos o valor total pago:

(R\$ mil)	9M24	9M25	AH	3T24	3T25	AH
Arrendamentos pagos	(447.688)	(520.813)	16,3%	(35.375)	(45.866)	29,7%
Juros s/arrendamentos pagos	(45.457)	(69.155)	52,1%	(3.954)	(5.167)	30,7%
Arrendamentos pagos	(402.231)	(451.658)	12,3%	(31.421)	(40.699)	29,5%

[Clique aqui e baixe em Excel Demonstração do Fluxo de Caixa](#)

Departamento de Relações com Investidores

Contato: ri@slcagricula.com.br



Ivo Marcon Brum

Diretor Financeiro e de
Relações com Investidores



André Vasconcellos

Gerente de Planejamento
Financeiro e de Relações
com Investidores



Alisandra Reis

Coordenadora de Relações
com Investidores



Daniel Batista

Analista de Relações
com Investidores



Laiza Rocha

Especialista de Relações
com Investidores

 **SLC** AGRÍCOLA

Cultivar & Evoluir

